

Sesc | Serviço Social do Comércio

MSDOC

V

—

MOSTRA SESC
DE CINEMA

Sesc | Serviço Social do Comércio

MSDOC



MOSTRA SESC
DE CINEMA

Rio de Janeiro

Sesc | Serviço Social do Comércio

Departamento Nacional

2022

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Conselho Nacional

José Roberto Tadros

Departamento Nacional

Direção-Geral

Jose Carlos Cirilo (interino)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Bibliotecária: Renata de Souza Nogueira CRB-7/5853

Sesc. Departamento Nacional.

Mostra Sesc de cinema / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro :
Sesc, Departamento Nacional, 2022.

1 recurso eletrônico (6,09 Mb).

Suporte: E-book

Formato: PDF

1. Cinema. 2. Mostra de cinema. 3. Mostra Sesc - Catálogo. I. Título.

CDD 791.43

©Sesc Departamento Nacional, 2022

Tel.: (21) 2136-5555

www.sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610/1998.

A atuação do Sesc em todo o Brasil contribui para a qualidade de vida de milhões de pessoas de todas as idades. Além dos atendimentos nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Assistência, as atividades no campo da Cultura também geram impactos extremamente positivos não só para os que participam diretamente dos eventos como também para o fortalecimento do sentido de identidade, dos valores e referências de toda a população.

Os curadores da **Mostra Sesc de Cinema**, já em sua quinta edição, têm tido o desafio de lidar com uma produção cada vez mais numerosa de filmes, em grande parte produzidos de maneira independente, que dão visibilidade a experiências, memórias, demandas e saberes raramente divulgados pela mídia em geral. Nesse ponto, as atuais possibilidades de gravação e edição, até mesmo por pequenas câmeras digitais e celulares, viabilizam a produção audiovisual, ampliando as possibilidades de expressão e de comunicação de uma maior e mais diversa gama de sujeitos. Contribuir para que tais produtores contem com acesso a mais informações, técnicas e tecnologias, bem como fortalecer as oportunidades de difusão de suas criações faz parte da missão do Sesc, na medida em que se relaciona com a elevação da qualidade de vida desses indivíduos, seus públicos e respectivas comunidades.

Por meio de ações de fomento, difusão e formação em audiovisual, artes cênicas, artes visuais, literatura, música, patrimônio cultural e memória social, o Sesc integra públicos e realizadores, integrando também os diferentes territórios e culturas que compõem o nosso imenso país, permitindo aos cidadãos e cidadãs reconhecerem e refletirem o seu estar no mundo, fortalecerem a sua relação com o sensível, com o simbólico, qualificando a sua relação com os seus pares, com o seu ambiente e com o tempo histórico que habitam.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

6

MOSTRA NACIONAL PANORAMA BRASIL

8

CORRERIA - AC	14
A BARCA - AL	20
QUAL É A GRANDEZA? - BA	26
NA ESTRADA SEM FIM HÁ LAMPEJOS DE ESPLENDOR - CE	30
ACASO - DF	36
BESTIÁRIO INVISÍVEL - ES	42
O DESTINO ESTÁ NA ORIGEM - GO	46
O MAR E AS FOLHAS - MA	50
PYRU'Ã - A FLOR DO CENTRO DA TERRA - MS	54
ABDUÇÃO - MG	58
CAÇADOR DE CABEÇAS - PA	64
REDEMOINHO - PB	70
KANAU'KYBA - KAMINHOS DA PEDRA - PR	74
MANGUEBIT - PE	80
ENCARNADO - PI	86
LADEIRA NÃO É RAMPA - RJ	90
SIDERAL - RN	96
QUANDO OUSAMOS EXISTIR - RS	102
SANTO ANTÔNIO DAS CACHOEIRAS - RO	106
MIKE - RR	112
ISSO SEMPRE ACONTECE - SC	116
GERMINO PÉTALAS NO ASFALTO - SP	120
CUNA - SE	126

**PANORAMA
INFANTOJUVENIL**

128

O ABRAÇO LOGO VEM – AL 132

O SONHO DE ZEZINHO – BA 134

ADEUS, QUERIDO MANDÍ – DF 136

A PRIMEIRA PERDA DA MINHA VIDA – MG 138

MEU NOME É MAALUM – RJ 140

O FUNDO DOS NOSSOS CORAÇÕES – RJ 142

CRIATURA – RS 144

LETÍCIA, MONTE BONITO, 04 – RS 146

RABIOLA – RR 148

CADIM – SP 150

A **Mostra Sesc de Cinema** chega à quinta edição em formato híbrido e, mesmo em um período ainda muito difícil para a cultura devido à pandemia da Covid-19, mantém seu princípio fundamental de promover a difusão de obras cinematográficas que têm acesso cada vez mais restrito ao mercado exibidor brasileiro.

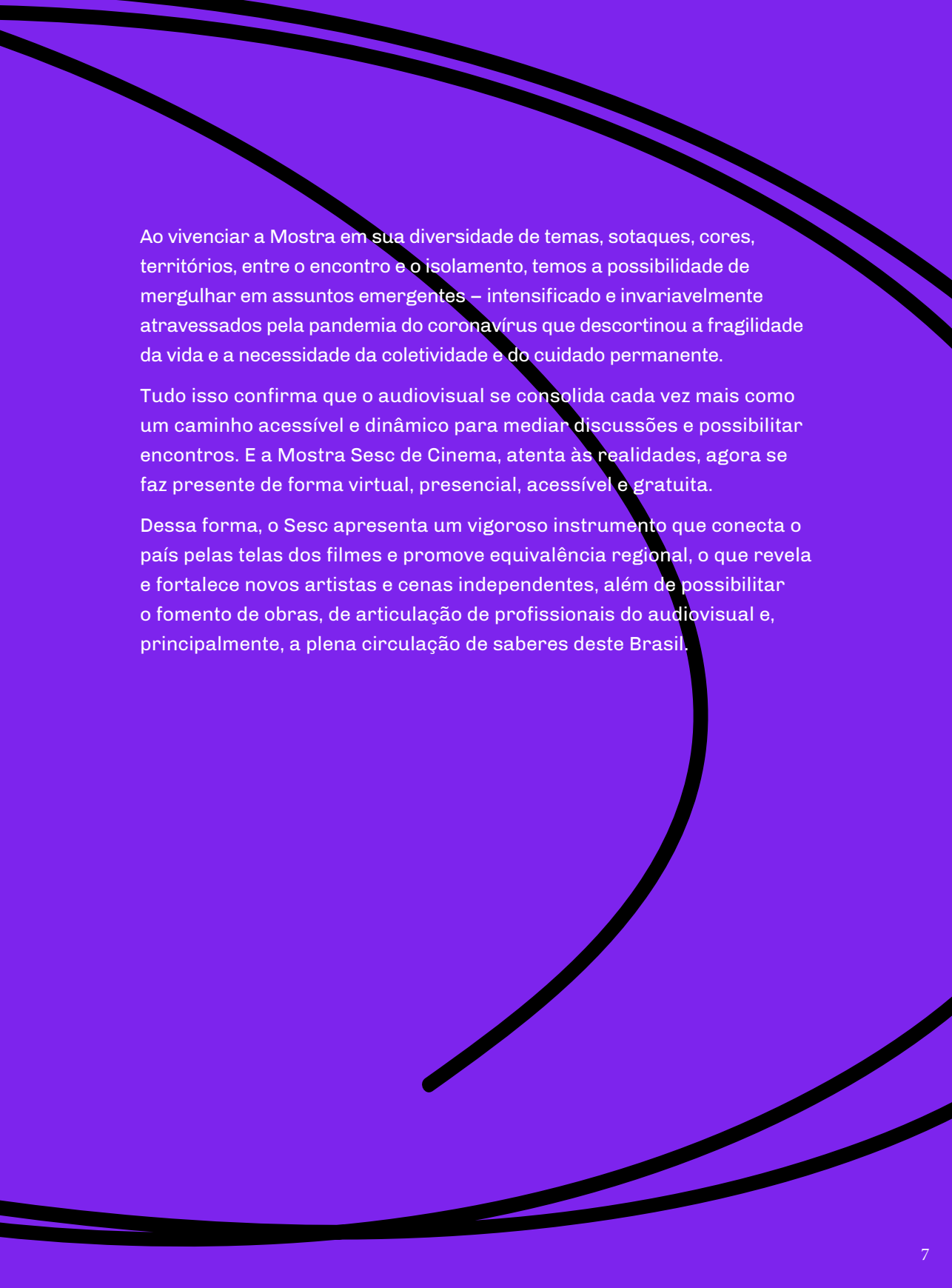
Com representantes das cinco regiões do país, a Mostra procura ampliar o acesso da população a uma filmografia que expresse e represente a pluralidade cultural.

Nesta edição, foram inscritos **1.609 filmes dos mais diversos lugares do Brasil**. Para exibição nas mostras nacional, estaduais e infantojuvenil, foram selecionados **319 filmes – 189 de realizadores e 130 de realizadoras**.

A edição nacional foi estruturada para ocorrer em ambiente virtual – da seleção à exibição. Já as mostras estaduais retomarão as exibições presenciais, proporcionando o encontro com os realizadores, o que é um destaque positivo e necessário.

A exibição vai trazer uma produção de cada um dos 22 estados participantes e do Distrito Federal no circuito Panorama Brasil, além de dez filmes em uma mostra especial, que trazem as temáticas da infância e da juventude.

Este catálogo contém os filmes da Mostra Nacional (Panorama Brasil e Panorama Infantojuvenil), selecionados em curadorias que aconteceram em cada um dos estados participantes, além de textos produzidos pelos curadores, com o objetivo de descentralizar e democratizar os processos de escolhas das obras, o que contribuiu para a construção coletiva da Mostra, legitimando os estados como protagonistas de suas próprias histórias e escolhas.



Ao vivenciar a Mostra em sua diversidade de temas, sotaques, cores, territórios, entre o encontro e o isolamento, temos a possibilidade de mergulhar em assuntos emergentes – intensificado e invariavelmente atravessados pela pandemia do coronavírus que descortinou a fragilidade da vida e a necessidade da coletividade e do cuidado permanente.

Tudo isso confirma que o audiovisual se consolida cada vez mais como um caminho acessível e dinâmico para mediar discussões e possibilitar encontros. E a Mostra Sesc de Cinema, atenta às realidades, agora se faz presente de forma virtual, presencial, acessível e gratuita.

Dessa forma, o Sesc apresenta um vigoroso instrumento que conecta o país pelas telas dos filmes e promove equivalência regional, o que revela e fortalece novos artistas e cenas independentes, além de possibilitar o fomento de obras, de articulação de profissionais do audiovisual e, principalmente, a plena circulação de saberes deste Brasil.

MOSTRA

MOSTRA

MOSTRA

MOSTRA

MOSTRA

MOSTRA

MOSTRA

NACIONAL

NACIONAL

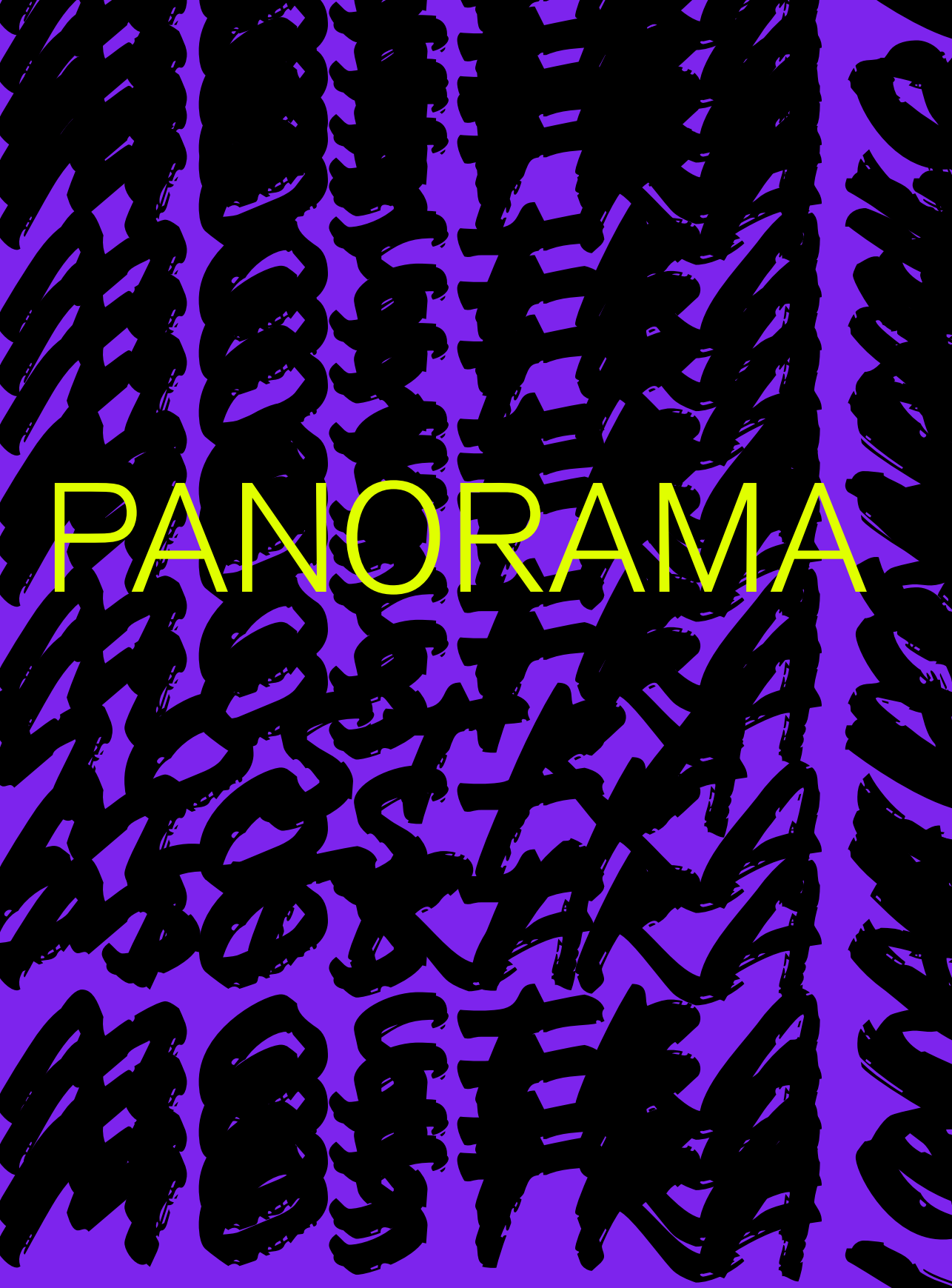
NACIONAL

NACIONAL

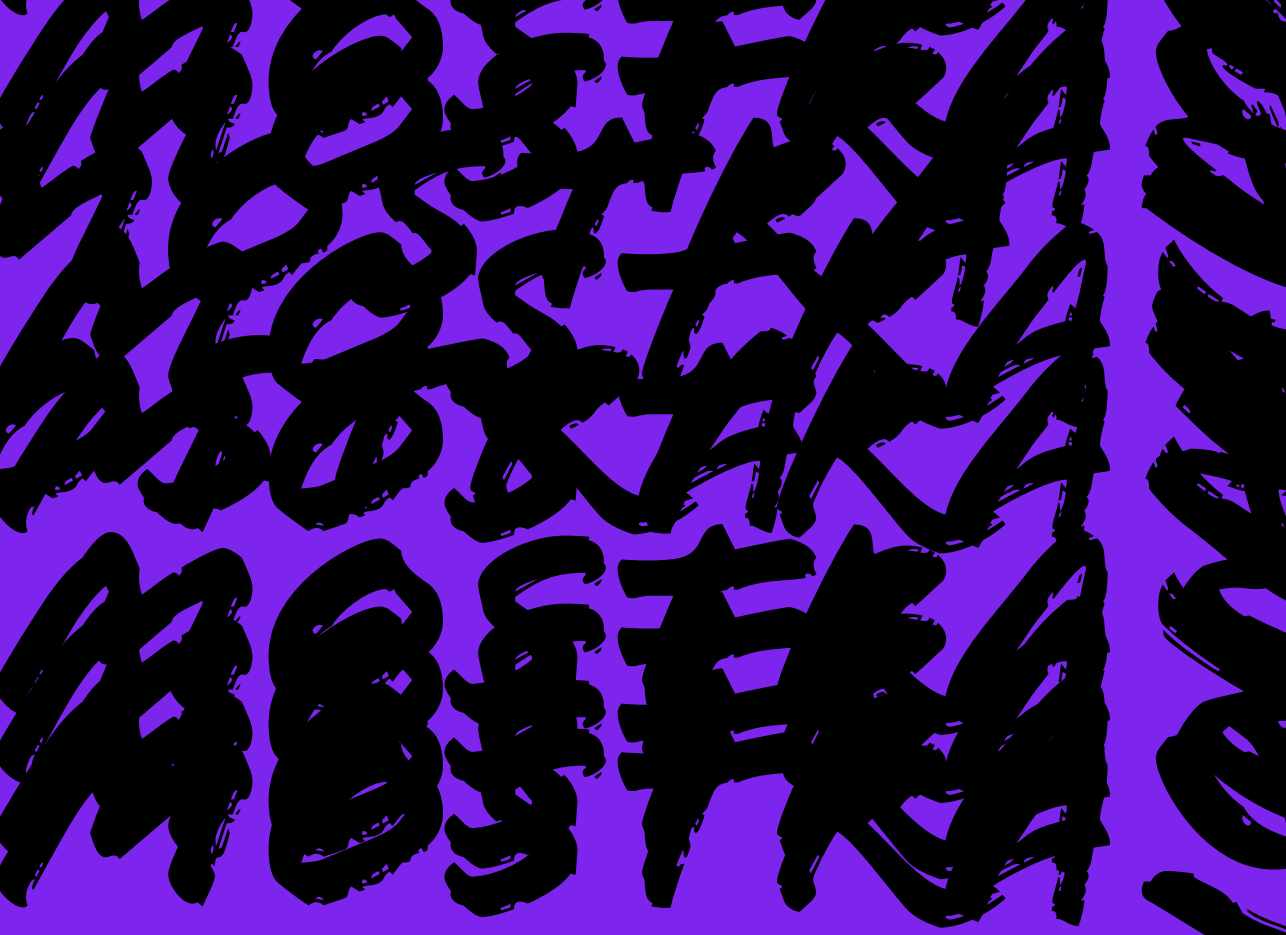
NACIONAL

NACIONAL

NACIONAL



PANORAMA





BRASIL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

ACRE

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

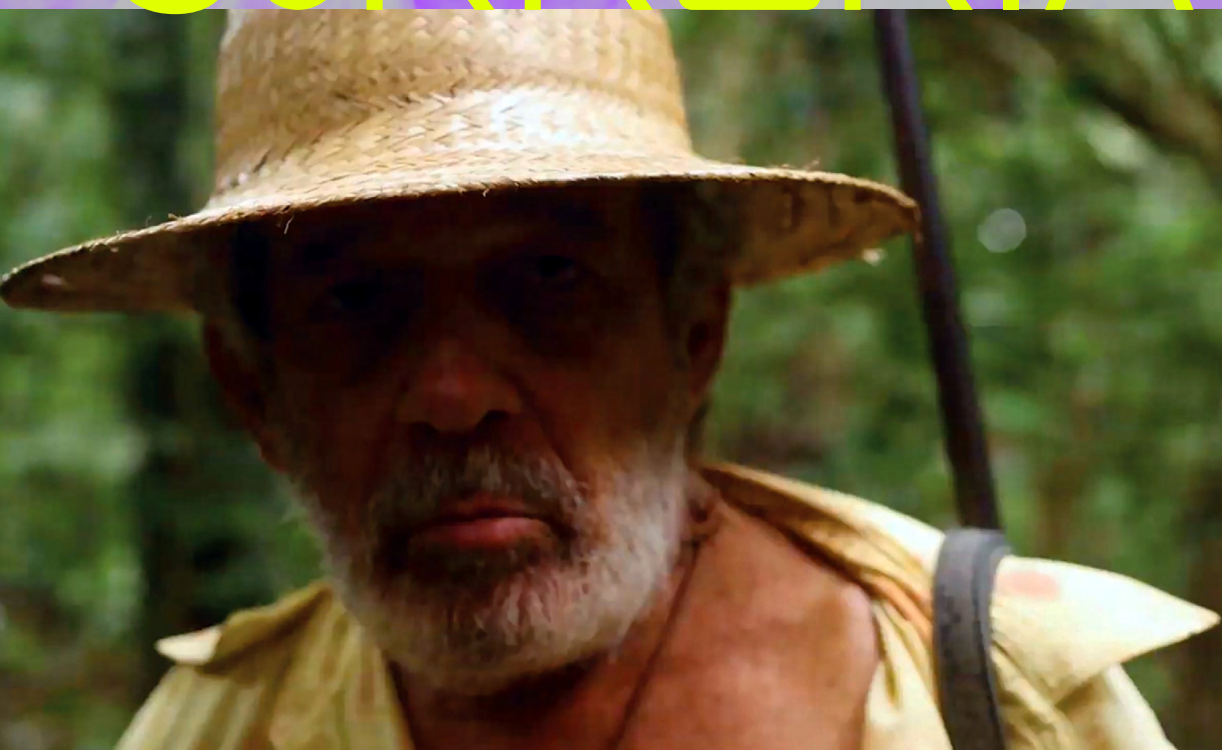
A curadoria deste ano destacou filmes regionais que em sua exibição abordam temas que traduzem a identidade e a cultura do nosso estado.

O filme *Correria* destaca a luta de indígenas pelo seu território em um combate inusitado. Esta luta representa as apropriações ilegais das riquezas naturais, bem como uma ameaça de destruição à fauna e à flora, além de seus povos. Este filme mostra a resistência de indígenas contra a apropriação ilegal de suas terras, lutando para manter seu território, preservação da natureza, bem como as vidas que existem nela.

A ideia geral do filme é mostrar que as consequências das invasões ilegais nas terras indígenas vão muito além da degradação florestal, causando um desequilíbrio ambiental que impacta em uma ameaça direta para a população indígena.

Nádia Batista Vieira

CORRERIA



Sinopse

Matador de índios tem encontro inusitado no fim.

Direção

Silvio Margarido

Nasceu em Rio Branco (Acre) e tem 61 anos. Há mais de 30 anos é produtor audiovisual, roteirista e diretor de documentários de curta metragem e filmes de ficção, como *A peleja de Helio Melo com o Mapinguari do Antimary* (1997), *O mergulho* (doc TV, 2008), *Mauani, o silêncio de Maria* (Série, FSA-BRDE-Ancine, 2016) e *Correria* (Lei Aldir Blanc, 2021). Graduado como Bacharel em Comunicação Social – Habilidade: Cinema e Mídias Digitais – IESB – Brasília, 2014.

12

10 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Silvio Margarido

PRODUÇÃO

Ney Silva

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Ítalo

MONTAGEM E EDIÇÃO

Lorena

DIREÇÃO DE ARTE

Pafy

DESENHO DE SOM

Zuza

ELENCO

Armando, Tainá, Eriya e Ester

PRODUTORA

Mil Acre Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

ALAGOAS

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

A curadoria alagoana da V Mostra Sesc de Cinema foi realizada com imensa satisfação por nós curadores — Guilherme Ramos, Coordenador de Cultura do Sesc Alagoas, e Laís Santos Araújo, diretora de cinema. O convite a visitar obras do cinema local é especialmente simbólico após a ausência de filmes de Alagoas na última edição da Mostra. Gostaríamos de ressaltar a importância de garantir a participação alagoana em todas as próximas edições, para que os realizadores locais possam compartilhar suas obras, e os realizadores de fora do estado tenham uma nova chance de mergulhar em nossa arte.

Nota-se que a maioria dos filmes inscritos na etapa alagoana foi feita de maneira independente, sem financiamento público. Existe uma tendência, entre as obras avaliadas, de se utilizarem da autoficção, do relato em primeira pessoa e do documentário pessoal como ferramentas de expressão. Ao mesmo tempo, as demais obras inscritas que não utilizam desta linguagem destacam-se pela inventividade, apuro técnico e temáticas abordadas. Por isso, acreditando apresentar um panorama realista e vigoroso do que é produzido em nosso estado, indicou-se para o Panorama Nacional o filme *A barca* (dir. Nilton Rezende, 2020, 19 min.); para o Panorama Infantojuvenil *O abraço logo vem* (dir. Paulo Accioly, 2020, 2 min.) e, como Destaque Regional, *Relato número um* (dir. Elizabeth Caldas, 2020, 8 min.).

A Barca, filme baseado em um conto de Lygia Fagundes Telles, destaca-se pela qualidade técnica – dentro dela o destaque da excelente cinematografia –, a atuação e condução das atrizes protagonistas e a construção atmosférica do universo fílmico. Acredita-se que o curta, financiado através de edital público, reflete uma safra da produção local.

Já o filme *O abraço logo vem* é uma animação experimental que pode ser bem absorvida e aproveitada por todas as idades. O filme realizou o excelente trabalho de reunir diferentes artistas que contribuíram com suas artes para uma videodança esperançosa.

Relato número um, por sua vez, é um curta-metragem que utiliza do relato confessional para fazer uma ponte entre a vida da diretora Elizabeth Caldas e o mundo durante a epidemia da Covid-19. Sua construção fílmica é coesa e consciente de si, e o uso da dança como elemento narrativo traz energia e pulsão de vida à obra – que foi feita sem qualquer financiamento. É um filme criativo, forte e marcante.

Além destes, 13 obras inscritas em Alagoas serão exibidas em sessões presenciais em diversos municípios e na capital do estado. Entre elas estão filmes-poemas, documentários sobre personagens de nossa região e obras que trazem em si uma urgência de serem compartilhados.

Com a certeza de que os filmes alagoanos seguirão entusiasmando e inspirando, dentro e fora de nossas bordas, celebramos esses e todos os filmes participantes dessa edição, que existe pelo poder dos encontros que só o cinema é capaz de oferecer.

Laís Santos Araújo e Guilherme Ramos

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

ALAGOAS

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

A BARCA



Sinopse

Na noite de Natal, duas mulheres solitárias dialogam numa barca que desliza sobre as águas de uma lagoa escura e gelada. Um acontecimento inesperado deixará sua marca no término dessa travessia.

Direção

Nilton Resende

Professor adjunto de Literatura da Universidade Estadual de Alagoas/Campus Zumbi dos Palmares. A *barca* é seu primeiro filme como roteirista e diretor. Dirigiu o curta de ficção *A fresta* (atualmente em pós-produção). Integra a Cia. Ganymedes de teatro, para a qual adaptou a novela *Mário e o mágico*, de Thomas Mann, para o espetáculo *O mágico*, que codirigiu e protagonizou. Publicou os livros *O orvalho e os dias* (poesia), *Diabolô* (contos), *A construção de Lygia Fagundes Telles*: edição crítica de *Antes do baile verde*, *Fantasma* (romance). É editor do selo literário Trajes Lunares. Tem trabalhado como preparador e/ou diretor de elenco em curtas-metragens alagoanos: *Avalanche* (2017), *Monique* (2015), *Flamor* (2013), *O que lembro*, *Tenho* (2012), *Fênix* (2012), *Km 58* (2011), *Do amor e outros crimes* (2011), *Um vestido para Lia* (2009).

12

19 MIN
FICÇÃO
2020

ROTEIRO

Nilton Resende

PRODUÇÃO

Nina Magalhães

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Michel Rios

MONTAGEM/EDIÇÃO

Lis Paim

DIREÇÃO DE ARTE

Nina Magalhães

DESENHO DE SOM – SOM DIRETO

Léo Bulhões

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM

Lucas Coelho

ELENCO

Ane Oliva, Wanderlândia Melo,
Aline Marta, Yan Claudemir e
Rogério Dyaz

PRODUTORA

La Ursa Cinematográfica

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

BAHIA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O baiano adora sua própria imagem. E, sob a benção de Glauber Rocha, parece ter trocado o espelho (de Iemanjá) por uma câmera na mão: nunca se filmou tanto como nas últimas décadas na Terra do Sol. Desde a primeira Mostra Nacional do Sesc, o estado se mantém entre os principais, em número de obras inscritas.

É uma produção que se espraia do litoral ao Recôncavo, da Chapada ao sertão, perpassando as periferias em direção ao centro de uma nova sensibilidade audiovisual. Seja através dos mecanismos governamentais de estímulo e financiamento ou das ações independentes de coletivos artísticos e desbravadores solos, as palavras “ação” e “gravando!” continuam a ecoar por todos os cantos e territórios da região.

Fazer cinema – criar imagens – tornou-se essencial para a afirmação identitária e do lugar; está relacionado com o próprio pensar contemporâneo (espécie de aliteração da máxima descartiana, algo como: filmo, logo existo). De certa forma, é como um exercício de cidadania, sobretudo no resgate da ancestralidade e do imaginário local. Tudo isso se traduz nos filmes, na videodança e nas performances, já tão integrados ao cotidiano cultural da capital e do interior.

Essa diversidade, aliás, tem tudo a ver com a Bahia e sua vocação festeira, receptiva e extrovertida. O cinema é a arte dos exteriores, vale a pena lembrar. À pergunta algo desencantada “Qual é a grandeza?” (do provocativo curta de Marcus Curvelo), contrapõe-se uma tradição de vastas panorâmicas, de telas enormes que remontam sonhos e invenções do passado, como o Igluscope, uma lente especial,

Neste sentido, a seleção de filmes que aqui apresentamos comprova tal mitologia irreverente e musical de transformar tudo em brilho, rimas e novidades. Em todos os tamanhos, da larga escala ao registro íntimo, memorialista, familiar, o “tempero” baiano se faz notar. Por isso, preparem-se: “os alquimistas estão chegando”.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

BAHIA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

QUÊ É A GRANDEZA?



Sinopse

Isaías decide viajar até a Ilha de Maré, na Bahia, para doar todos os seus filmes.

Direção

Marcos Curvelo

Roteirista e diretor. Realizou diversos e premiados curtas-metragens, dentre os quais: *A Nova melancolia*, vencedor do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, e *Mamata*, vencedor de três troféus Candango (ator, montagem e prêmio da crítica) no 50º Festival de Brasília, e eleito o melhor curta-metragem brasileiro de 2017 pela Abraccine. Uma retrospectiva de seu trabalho foi um dos principais segmentos na programação da 17ª Mostra do Filme Livre. Em 2020, foi citado como parte dos Top 10 Novos Cineastas Brasileiros, em uma lista feita pelo portal Papo de Cinema. Em 2021 lançou *Eu, empresa*, seu primeiro longa-metragem, na sessão Aurora da Mostra Cinema Tiradentes. Em 2022, foi selecionado para o Buenos Aires Talents, evento realizado em colaboração com o Festival de Cinema de Berlim – Berlinale Talents. Seu novo curta, *Garotos ingleses*, venceu o prêmio de Melhor Filme Nacional (curta-metragem) no 11º Olhar de Cinema, e foi selecionado para o Sheffield DocFest 2022, mais importante festival de documentários do Reino Unido.

L

12 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Murilo Sampaio e
Marcos Curvelo

PRODUÇÃO

Murilo Sampaio e
Marcos Curvelo

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Marcos Curvelo

MONTAGEM/EDIÇÃO

Marcos Curvelo

DIREÇÃO DE ARTE

Marcos Curvelo

DESENHO DE SOM

Marcos Curvelo

ELENCO

Murilo Sampaio, Edmário
Jesus Silva, Ângelo Márcio
Andrade da Purificação,
Paulo César Conceição dos
Santos e Marcos Curvelo

PRODUTORA

Filmes Amarelos

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

CEARÁ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Ver e refletir sobre a produção audiovisual cearense, sobretudo a contemporânea, é uma ótima oportunidade de compreendermos questões urgentes, dentro de um amplo leque de olhares e diversidades culturais. Por essa perspectiva, decifrar as reverberações desse cinema e as suas possibilidades de linguagem, de proposições estéticas e da sua forma de tratar a realidade e o imaginário, é perceber as possibilidades do cinema que surge como potência significativa na atual cena, como movimento que vem das bordas.

Com um trabalho em colaboração com Yuri de Lavor, Magno Rodrigues e Tânia Azevedo, reconhecemos olhares relevantes dentro dessa produção audiovisual cearense, que busca novos modelos de produção e, também, de proposições de linguagens, no caso de alguns filmes.

Esse cinema, que tivemos a oportunidade assistir, revela posturas, corpos, falas e posicionamentos sobre histórias de vidas, muitas vezes apagadas e silenciadas. Questões de gênero, de raças, de buscas identitárias e de religiões estão presentes nessas abordagens. São filmes que lançam olhares de percepção, algumas vezes de compreensão, sobre as relações entre história e memória, entre sonho e realidade, entre um mundo que morre e outro que ainda está nascendo, sem que se saiba bem o que é.

Quando escolhemos o filme *Na estrada sem fim há lampejos de esplendor*, como destaque, percebemos que se tratava de um pulsante recorte do cinema feito no Ceará. Entre os muitos caminhos mostrados, trata-se do mais instigante e que, mesmo diante da crise abordada, mostra os caminhos da resistência e do ser pessoa, sempre a reinventar-se, em uma sociedade de mudanças profundas. Um mundo novo se abre, por vezes estranho e sem oferecer, de imediato, as chaves dos seus enigmas, mas, de todo o modo, exerce sobre nós algum fascínio, exigindo a sua decifração.

Bárbara Cariry

NA ESTRADA SEM
FIM HÁ LAMPEJOS
DE ESPLENDOR

Sinopse

Uma vez, ele disse: quando fui embora de mim, adeus era tudo o que tinha para dizer. Nessa viagem, talvez não exista uma chegada. Só um caminho infinito.

Direção

Liv Costa e Sunny Maia

Liv Costa é cineasta e artista visual parahybano. Formado pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes (CE), cria narrativas por meio do cinema, da animação e dos quadrinhos. Suas pesquisas se relacionam principalmente à dissidência de gênero, sexualidade, montagem e memória. No audiovisual realizou o curta-metragem *Pátria* (2020), filme exibido em festivais internacionais, nacionais e vencedor de três prêmios. Dentre estes, o de Melhor Curta Cearense, pelo Festival de Cinema do Vale do Jaguaribe (CE). Também, dirigiu o filme *Na estrada sem fim há lampejos de esplendor* (2021), com estreia na 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Sunny Maia é não-binário, cineasta e artista visual cearense. Desde 2015, atua como realizador, diretor de fotografia e montador. Tem formação na Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, onde realizou o curta-metragem *Pátria* (2020), exibido em festivais internacionais, nacionais e vencedor de três prêmios. Também dirigiu o curta-metragem *Na estrada sem fim há lampejos de esplendor* (2021), que teve sua estreia na Mostra Foco da 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes (2022) e venceu o Prêmio Especial do Júri no Festival Curta Jacarehy. Trabalha por meio de vídeos, fotografias e imagens de arquivo.

14

11 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Liv Costa e Sunny Maia

PRODUÇÃO

Caroline Souza

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Évye Alves Cavalcante

MONTAGEM/EDIÇÃO

Liv Costa e Sunny Maia

DIREÇÃO DE ARTE

Sam Rosa

DESENHO DE SOM

Pedro Emílio Sá

ELENCO

Benia Almeida, Liv Costa,
Lucas Madi e Lui Fonte

PRODUTORA

Escola Pública de
Audiovisual Vila das Artes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DISTRITO FEDERAL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O Distrito Federal na construção de um cinema brasileiro cosmopoético e opositor

"O amor [assim como o cinema] é uma combinação de cuidado, compromisso, conhecimento, responsabilidade, respeito e confiança."
(bell hooks)*

Por um cinema que provoque um olhar decolonial! Essa tem sido a proposta da Mostra Sesc de Cinema. Seguindo essa premissa, a curadoria do Distrito Federal tem se pautado num cinema cosmopoético, com a responsabilidade de trazer para primeiro plano uma narrativa de afetos, memória, identidade e territórios. Em outras palavras, esse processo e compromisso de audiovisual decolonial passa diretamente por privilegiar filmes (documentários, ficções, experimentais, animações e outros) que se propõem a problematizar o fazer cinema, historicamente sedimentado no pensamento hegemônico, oferecendo novas possibilidades de produção.

Provocar um cinema cosmopoético nos possibilita imagens e palavras que precisam ser vistas e ouvidas, fornecendo assim novos horizontes para a imaginação e conhecimentos. Buscamos reunir uma filmografia contemporânea que rompe com as imagens e o imaginário estereotipados, ao mesmo tempo em que contribui com o entretenimento e possibilita espaços de diálogos, como alternativa epistemológica para construção de novos valores, novos olhares.

Em tempos sombrios em que proliferam o medo e os ataques à cultura, as táticas afetivas das artes são ainda mais que primordiais.

* Pseudônimo de Gloria Jean Watkins, bell escolheu assinar suas obras em letra minúsculas, fazendo uma homenagem aos sobrenomes da mãe e da avó. "O mais importante em meus livros é a substância e não quem sou eu" – diz ela.

Portanto, um cinema cosmopoético passa pela compreensão do poder do cinema e de como a sétima arte pode ser usada como instrumento de resistência e remanejamento das estruturas dominantes e opressoras.

Ao engendrar uma curadoria calçada na cosmopoética, nos somamos a todas as pessoas que assumem espetatorialidade como construção de uma identidade a partir de novas representações, ou como diria a filósofa e crítica de cinema estadunidense bell hooks, "um olhar opositor" que encara a ficcionalidade como espaço/tempo para reinventar e/ou se apropriar de estéticas que rompem o prolongamento do silêncio. A cosmopoética reconhece a produção daqueles e daquelas que emprestam seus nomes para a história do cinema do Distrito Federal, sem deixar de acolher os/as que estão chegando agora, propondo filmes de intervenções críticas visando à desconstrução da violência e da crueldade.

A ocupação da diversidade de gênero, raça, classe e sexualidade nos principais cargos de produção cinematográfica, como direção, roteiro, produção executiva e fotografia, nos aponta que a Mostra Sesc de Cinema figura o cinema brasileiro mais acessível. Sua 5ª edição se consolida como ferramenta importante de um cinema de intervenções críticas e políticas, confirmando a necessidade de promover espaços de exibição e, ainda, oferecer reflexões sobre uma linguagem artística a partir de perspectivas decoloniais e afetivas.

Ao construirmos um cinema brasileiro cosmopoético e opositor, consolidamos na curadoria do Distrito Federal práticas decoloniais, em que arte encontra abrigo e ressonâncias nas técnicas e na estética, criando assim sequências de imagens que primam pela harmonia de cuidados, compromissos, conhecimento, responsabilidades e respeito.

Edileuza Penha de Souza

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

DISTRITO FEDERAL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

ACASO



Sinopse

A cidade, qualquer cidade, nos contém.
A cidade, qualquer cidade, nos expulsa. Ruídos,
claustrofobia e as salvadoras atividades cotidianas.
Sobrevivemos na estrada, indo de um ponto a outro,
na mesma pressa, todos desatentos na urgência
do dia a dia. Obter alguma coisa, satisfazer uma
necessidade, perseguir um desejo ou algo que nem
se sabe nomear... esse caminho ninguém mais o
percorre, a não ser o acaso.

Direção

Luis Jungmann Girafa

Nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1950.
Além de cineasta, é arquiteto, artista plástico
e fotógrafo. Antes de *Acaso*, realizou dois
curtas-metragens, *Diário vigiado* e *Eu não sei*, e
assinou a direção de arte de vários filmes. Nas
artes plásticas, traz no currículo mais de trinta
exposições, no Brasil e no exterior. Na fotografia,
publicou os ensaios *Anônimos do Rossio* e *Onde
se formam as lembranças*, e a fotonovela *No final
não acontece nada*.

14

71 MIN
DRAMA
2021

ROTEIRO

Luis Jungmann Girafa

PRODUÇÃO

Luis Jungmann Girafa,
Ana Cristina Campos
e Renato Cunha

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Ana Cristina Campos
e Elisa Souza

MONTAGEM/EDIÇÃO

Juana Salama

DIREÇÃO DE ARTE

O elenco

DESENHO DE SOM

Chico Bororo

ELENCO

Kuka Escosteguy, Bidô
Galvão, Emanuel de Lavor,
Jorge Du Pan, Hugo
Rodas, Rachel Mendes,
João Antônio, Carmem
Moretzsohn, Celso Araújo,
Luciano Porto, Renato
Matos, Clara Luz, Andrade
Júnior, Suyan de Mattos,
Maria Lúcia Verdi, Gaivota
Naves, Valéria Pena-Costa
e Walter Colton

PRODUTORA

Zelo Filmes, Siglaviva
e Matéria Plástica

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

ESPÍRITO SANTO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

NECESSÁRIOS!

Segundo o dicionário de português da Google, proporcionado pela Oxford Languages, a palavra "Necessário" significa "absolutamente preciso; essencial, indispensável". Assim são os filmes selecionados para a V Mostra Sesc de Cinema. Sim, costuma-se utilizar o adjetivo "necessário" para se referir àquilo que deve ser obrigatoriamente realizado. No caso desses filmes, diríamos que precisam ser assistidos.

Nesta curadoria, seguimos como critérios de seleção o domínio técnico, estético e narrativo das obras; o trabalho de pesquisa a respeito dos temas; a natureza do evento a ser realizado; sua vocação artística; sua transversalidade; e a relevância do tema. Esses critérios foram definidos com base nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da agenda 2030 da ONU, segundo as quais a Cultura contribui transversalmente para o desenvolvimento sustentável em cinco dimensões: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Consideramos, principalmente, que o cinema é um forte instrumento de resistência político-cultural. É uma ferramenta de inclusão, de produção de identidade, de representatividade. E, em tempos de restrição de nossos direitos, o cinema cumpre o importante papel de dar voz e visibilidade a questões e lutas que costumam ser silenciadas.

Logo, a seleção deste ano nada mais é que um retrato, um raio x, do momento. É uma abordagem da realidade que contempla a diversidade inerente a nós e ao nosso modo de realizar. Somos múltiplos. Somos iniciantes, veteranos e experientes no fazer cinema. Esse cinema que é de resistência, mas que também provoca, instiga e nos faz refletir sobre

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC

Leandra Carla Moreira dos Santos

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

ESPÍRITO SANTO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

BESTIÁRIO INVISÍVEL



Sinopse

Bestiário invisível é uma pequena coleção de monstros criados por um imaginário social heteronormativo compulsório e tóxico. A vida pode ser cruel para uma pessoa LGBTQIAP+ que vive no Brasil. Esse é um filme que nos lembra que o simples fato de existir já é um grande ato de resistência.

Direção

Tati Rabelo e Rod Linhales

Formam o duo Mirabólica. Com uma forte identidade visual, realizam trabalhos em diversas áreas do audiovisual, desde a videoarte até a publicidade. Seus mais recentes filmes são os premiados curtas-metragens: *Minhas horas com camomila* e *O pássaro sem plumas*, além do documentário *Zacimba Gaba – um raio na escuridão*.

12

13 MIN
DOCUMENTÁRIO
EXPERIMENTAL
2021

ROTEIRO

Tati Rabelo & Rod Linhales

PRODUÇÃO

Tati Rabelo

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Tati Rabelo

MONTAGEM/EDIÇÃO

Tati Rabelo e Rod Linhales

DIREÇÃO DE ARTE

Rod Linhales

DESENHO DE SOM

Gabriela Brown

ELENCO

chama.amanda,
@chama.amanda
Icaro Goulart,
@ahursula
Lorena Bonna,
@roberta_derazao
Caio Goulart,
@brisdissima
Max Uranio,
@maxurario
Graziella Real,
@ellareall

ANIMAÇÃO

Rod Linhales

PRODUTORA

Mirabólica Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

GOIÁS

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Traçar um panorama da produção audiovisual recente brasileira, mundial e, neste caso, goiana, é uma tarefa que exige um olhar dedicado e até delicado, pois em tempos de isolamento pela pandemia Covid-19 e no atual período que estamos, pós-isolamento, a produção de filmes mudou seu rumo e a linha que vinha em crescente de produção, assim como em outros campos de atividade, teve que se adaptar e buscar outras formas de se expressar.

Não só pensando em produções realizadas durante a pandemia, mas também em como criar uma conexão curatorial com nosso olhar pandêmico, ou pós-isolamento, as escolhas de temas e filmes para esta mostra regional passam por um desejo de compreender e até se conectar com os anseios do público que a mostra atingirá em 2022.

Filmes que vivenciam a cidade com olhares sinceros, filmes que mostram uma Goiânia, goianos e um sentimento de memória afetiva que anseiam por resgatar e criar essa identidade que ficou esquecida, guardada e até isolada de ser vivenciada também.

Patrícia Tôrres Alves Alexandre



O DESTINO ESTÁ NA ORIGEM





Sinopse

Um encontro revelador entre oito etnias indígenas, as caixeiros do Divino do Maranhão, a regente Renata Amaral e o produtor musical André Magalhães.

Direção

Pedro de Castro Guimarães

Diretor e roteirista, graduado em Ciências Sociais pela UFMG e Mestre em Estudos Comparativos em Antropologia, História e Sociologia pela EHESS – Marselha. Possui uma trajetória profissional multidisciplinar que integra experiências da antropologia visual, produção multimídia, produção cultural e desenvolvimento de software. Como diretor de filmes documentários, recebeu em 2003 uma Menção Honrosa no Forumdoc.bh com o filme *Macuco Canengue*. Em 2010 recebeu outra Menção Honrosa na 14ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico do Rio de Janeiro, com o filme *Os olhos d'água de Nossa Senhora do Rosário*. Seu novo e musical documentário *O destino está na origem*, estreou no 50º Festival de Gramado em 2022.

52 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Pedro de Castro Guimarães

PRODUÇÃO

Juliano Basso, Ana Ferrareze, Joelma Paes e Pedro Guimarães

CÂMERAS

André Delia, Erasmo Alcântara, Fábio Leão, Júlio César Abreu, Pedro Ply e Romério Zeferino

PRODUÇÃO MUSICAL, GRAVAÇÃO E MIXAGEM

André Magalhães

DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGÊNCIA

Renata Amaral

ASSISTENTES DE GRAVAÇÃO

Eduardo Kolody, Fábio Leão, Raquel Diógenes, Romério Zeferino e Vanessa Louise

MONTAGEM/EDIÇÃO

Afrânio Medeiros e Júlio César Abreu

DESENHO DE SOM

André Magalhães

ELENCO

Arifira Matipu – Alto Xingu – Mato Grosso, Anuiá Amarü – Alto Xingu – Mato Grosso, Kamukaiaka Lappa – Alto Xingu – Mato Grosso, Tainara Takua – Guarani Mbyá – Santa Catarina, Takatô Kayapó – Mebêngôkré – Pará, Bepkeiti Kayapó – Mebêngôkré – Pará, Kriô Kayapó – Mebêngôkré – Pará, Karina Matipu – Alto Xingu – Mato Grosso, Uluhuxu Yawalapiti – Alto Xingu – Mato Grosso, Romério Zeferino – Etnomusicólogo, Kukon Krahô - Krahô – Tocantins, Pedro Guimarães – Aldeia Multiétnica, Juliano Basso – Aldeia Multiétnica, Siã Huni Kuin, Naxia Fulni-ô, Juliana Tatai – Povo Guarani – Santa Catarina, André Magalhães – Produtor Musical, Mamed Maxakali – Minas Gerais, Cassiano Maxakali – Minas Gerais, Graça Reis (Caixeiros do Divino da Casa Fanti Ashanti – Maranhão), Zezé Menezes (Caixeiros do Divino da Casa Fanti Ashanti – Maranhão), Tuire Kayapó – Mebêngôkré – Pará, Berlindo Krahô – Tocantins, Towé Fulniô – Pernambuco, Kuaray Papa – Guarani – Santa Catarina, Renata Amaral – Regente, Iwraru Karajá – Tocantins, Aritana Fulni-ô – Pernambuco e Fábio Leão – UFRB-CECULT

PRODUTORA

Terra Krya

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

MARANHÃO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

A V Mostra de Cinema do Sesc traz 22 filmes selecionados e uma grande variedade de temas e conteúdos entre documentários, ficção, performances e clipes musicais. Os documentários se destacam, legitimando a ideia do Maranhão para vocação deste gênero cinematográfico.

Nesses filmes, a temática social, identitária, as práticas religiosas e a relação com o meio ambiente revelam-se na tônica do que iremos assistir, descortinando-se ao mesmo tempo, no outro lado da câmera, de quem produz e de quem escreve (mulheres, negros, quilombolas e indígenas), antes praticamente excluídos desse tipo de produção, a produção cinematográfica. Esta ainda tão representada pela elite, com seus temas também tão da elite ou sem a propriedade do Lugar de Fala, fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo, como aponta Djamila Ribeiro (2019). Nesta perspectiva observa-se ainda o contexto de abertura para os filmes LGBTQI+ e de cunho mais sexuais, esses gêneros ainda incipientes no Maranhão.

Do ponto de vista de investimentos técnicos, a produção ganhou com as políticas de fomento emergencial, como a Lei Aldir Blanc, melhorando a qualidade dos filmes e aumentando a produção local. A mostra também reverbera o espaço mais democrático da produção do audiovisual maranhense, com filmes de outras cidades deste estado, que estimulam o público a conhecer, discutir e refletir temas das diferentes lógicas locais, com destaque para personagens culturais no teatro, no rap e na culinária.

Todas as obras nos dão a viva experiência do que Bourdieu (1996) chamou de 'competência para ver', cujo desenvolvimento não está restrito ao simples ato de as pessoas assistirem a filmes, mas dessa prática como uma janela para vermos o universo social e cultural dos indivíduos que vivem realidades muitas vezes tão distintas da nossa.

Rose Panet

O MAR E AS FOLHAS



Sinopse

História da artista visual Telma Lopes. Uma narrativa sobre arte, educação, sustentabilidade, política e mulheres fortes e inspiradoras.

Direção

Paulo do Vale

Cinegrafista, documentarista e diretor de fotografia, além de atuar na capacitação de jovens. Tem 26 anos de experiência no audiovisual, no registro de documentários da cultura popular, bem como atuação expressiva em filmes de ficção. Em 1999 começou seus estudos técnicos de Cinema, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA/DAC). Em 2013, vasta experiência em direção de documentários etnográficos como *Zeladoras e encantados*, na cidade de Codó, e *Zemuishi Ohaw, a Festa do Mel dos Tentehara*, pelo Museu de Arqueologia e História Natural do Maranhão, Secretaria de Estado da Cultura – SECMA. Atua na direção de fotografia e geral em filmes de ficção, como *Jangada*, premiado no Festival Maranhão na Tela.

L

13 MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

ROTEIRO

Ilka Pereira e Paulo do Vale

PRODUÇÃO

Ilka Pereira e Diego Mendes

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Paulo do Vale

MONTAGEM/EDIÇÃO

Inaldo Aguiar

DESENHO DE SOM

Trilha de Uriel Ewertone

Pablo Reis

ELENCO

Telma Lopes

PRODUTORA

Do Vale Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

MATOGROSSO DO SUL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Em exponencial aumento em Mato Grosso do Sul, as produções cinematográficas têm representado o complexo território de relações entre tradições, memórias, ancestralidade e equilíbrio entre o visível e o intangível. Em territórios sagrados ou urbanos, a identidade cultural desse estado indígena está sempre marcada nos roteiros destes capítulos contemporâneos que retratam com muita sensibilidade o protagonismo dos povos originários na luta pela preservação de suas terras e sua cultura.

Num panorama de vinte inscritos, com filmes de curta e média metragem, entre documentários, videodança e filmes ficcionais, essas produções evidenciam o reflexo da identidade cultural do estado, que é também marcada pela miscigenação, pelas fronteiras com o Paraguai e Bolívia, pela presença de imigrantes sírio-libaneses, japoneses, italianos, e pela biodiversidade do Pantanal – como no filme-destaque na etapa regional da mostra, o curta-metragem *Onça contemporânea*, que conta a história de uma onça artista que busca conscientizar o mundo sobre os impactos do consumo exagerado na moda e no design através de suas criações de arte contemporânea.

Por meio de experientes olhares e novos talentos promissores, o cinema de Mato Grosso do Sul segue na efervescência de boas promessas.

Fabio Mota Queiroz

PYRUÃ – A FLOR DO CENTRO DA TERRA



Sinopse

Na língua kaiowá, Floriza de Souza Silva narra a história do Kunumi, um menino indígena que vai em busca do Pyru'ã, a flor do seu umbigo, enterrado por sua avó quando ainda recém-nascido. Kunumi sente necessidade de procurá-lo e encontra o caminho através da escuta. Assim, o menino inicia a trajetória da sua aldeia ao seu lugar de pertencimento.

Direção

Denise Lopes Leal/As Lagartas

O coletivo de teatro As Lagartas é composto por Arami Argüello, Denise Leal e Jaciara Marschner, três artistas da cena. O grupo surgiu com o propósito de contar a história da "Flor do centro da Terra" aprendida com a anciã Kaiowa Floriza de Souza Silva, da aldeia Jaguapiru, em Dourados, MS. Com o intuito de espalhar a boa palavra da anciã para indígenas e não-indígenas, o grupo criou, com os recursos do teatro de papel, uma cena curta a partir da narrativa da história da Floriza. O teatro de papel em formato de vídeo, *Pyru'ã – a flor do centro da terra*, é o seu primeiro trabalho artístico e já participou do festival a_ponte, do Itaú Cultural, além de fazer parte da programação de 2021 do FICCA, Festival Internacional de Cinema do Caeté, e da programação do FESTIM, Festival de Teatro em Miniatura. O grupo As Lagartas cultiva suas criações em residência artística no Casulo – espaço de cultura e arte, espaço cultural que tem como um dos seus eixos de atuação a construção e o desenvolvimento de projetos com comunidades indígenas de Dourados e região.



10 MIN
FICÇÃO|TEATRO DE PAPEL
2021

ROTEIRO

Arami Arguello, Denise Leal,
Floriza Souza e
Jaciara Marschner

PRODUÇÃO

Denise Leal

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Tatiana Varela

MONTAGEM/EDIÇÃO

Tatiana Varela

DIREÇÃO DE ARTE

Arami Arguello, Denise Leal,
Jaciara Marschner
e Tatiana Varela

DESENHO DE SOM

Tatiana Varela

ELENCO

Personagens de Papel

PRODUTORA

Espaço de Cultura
e Arte Casulo

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

MINAS GERAIS

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Olhares sobre as lutas!

Partilhar experiências de olhares sobre as produções audiovisuais mineiras inscritas na 5ª Mostra Sesc de Cinema nos coloca em contato com as várias Minas Gerais, um universo importante para demarcar quão diverso é esta produção, em meio às imagens de todos os tipos que constituem o mundo contemporâneo.

Os documentários, muito presentes em 2022, apresentam de maneira mais evidente uma tensão que encontramos em diferentes domínios: tensão entre a realidade e a ficção, entre a verdade e o falso, entre a imagem e o real. Isso deve-se ao fato de que documentários geralmente são tidos como instrumento de visibilidade de lutas históricas e urgentes, contadas pelos povos subalternizados, excluídos e massacrados, lutando pela sobrevivência de suas formas de vida.

O média-metragem de ficção *Abdução*, representante mineiro na Mostra Nacional, dirigido e roteirizado por Marcelo Lin, nos propõe um mergulho no universo da fabulação, tendo a favela como pano de fundo para as aventuras dos personagens Vovozona e Tilico – dois jovens negros que vivenciam várias situações estranhas, até que o personagem é “abduzido” e isso mobiliza toda a comunidade.

Propondo outros olhares para as favelas, contando histórias e “experienciando” novas narrativas afro-brasileiras, o filme é um convite a se aquilombar nas lutas sociais, mas também a sorrir, emocionar e partilhar vivências e experiências das várias Minas Gerais. Sintam-se à vontade!

Marcos Donizetti

ABDUÇÃO

5



Sinopse

Vovozona suspeita de algo estranho na favela, mas ninguém acredita. Em um final de semana, após o baile funk, ele finalmente desvenda este mistério.

Direção

Marcelo Lin

Diretor de cinema, nascido em Belo Horizonte (MG), 38 anos e morador do Aglomerado da Serra – BH. Marcelo Lin é formado em Licenciatura em Artes Plásticas pela Escola Guignard/UEMG e desde 2005 atua no cinema como diretor e produtor. Entre 2010 e 2014 atuou na direção e produção da série televisiva *Rede Jovem de Cidadania*, veiculada na TV Brasil e Rede Minas, e nos últimos anos tem se dedicado ao cinema. Lin dirigiu e produziu os filmes-documentários *Ostentação*, *De Magrela*, *BH é o Texas*, e com seus filmes circulou por diversos festivais no Brasil. Em 2018 ganhou o 5º Prêmio BDMG Cultural/FCS de Estímulo ao Curta-Metragem para realizar seu primeiro filme de ficção, o curta *Abdução*. Em 2019/2020 escreveu e dirigiu o curta *O homem da várzea*. Em 2021 dedicou-se à finalização do curta *Serrão*.

12

21 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Marcelo Lin

PRODUÇÃO

Maurílio Martins

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rodrigo Beetz, Uerlem Morráquio
e Renan Távora

MONTAGEM/EDIÇÃO

Gabriel Martins

DIREÇÃO DE ARTE

Natália Nadaletto
e Bárbara Caldeira

DESENHO DE SOM

Marcela Santos
e Yara Tórres

ELENCO

Leo como Vovozona,
Robert Frank como Tilico,
Dona Lena como Mãe,
Russo APR como Pastor Russo,
Andresa Romão como Andressa,
Kyara Stheffany como Digão,
Andréia Gomes como Dona Andréia,
Matheus Rocha como Menor,
Niltom Luiz como Niltom e
Bernardo Filaretti como Terapeuta

PRODUTORA

Abdução Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

PARÁ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O processo curatorial para a V Mostra Sesc de Cinema foi árduo. É desafiador assistir e avaliar um conjunto de obras realizadas por artistas que, incansável e admiravelmente, caminham para ocupar os espaços de exibição, mesmo diante de cenários que não se mostram favoráveis. Tomando o contexto amazônico, muito me alegra ver a intensidade e o engrandecimento do cinema paraense ao longo dos anos, refletido nas obras enviadas para esta Mostra.

Em um panorama sobre os filmes recebidos, temos alguns grandes grupos de traços temáticos identificados, como: forte presença das religiões de matriz africana, documentários com relatos de experiência que se misturam às histórias dos locais, evocando memórias das comunidades das quais fazem parte, e há, também, marcante presença feminina, seja na autoria, seja como personagens ou temática principal. Devemos destacar, ainda, a característica local da assiduidade de obras que remetem às lendas amazônicas e ao imaginário popular, particularidade esta que se apresenta enquanto um escopo frequentemente revisitado na região e, portanto, nas submissões do estado do Pará.

Vale ressaltar a produção cinematográfica em contexto pandêmico. Impossível de ser ignorada, a Covid-19 emergiu não somente enquanto temática, mas foi percebida também nas imagens, personagens com máscaras e, principalmente, nas leis de incentivo que tornaram possíveis as realizações de audiovisual neste período, a exemplo de boa quantidade dos vídeos recebidos nesta edição da Mostra.

As questões entre o ficcional e o documentário foram colocadas no decorrer da curadoria, levantando discussões sobre aspectos narrativos, técnicos e estéticos, tornando difíceis as decisões na hora de escolher entre propostas diferentes, mas tão interessantes, cada uma em sua categoria.

O lugar da curadoria é complexo, é bem verdade. São escolhas que partem de observações que consideram diversos fatores. Por isto, os critérios utilizados na curadoria da V Mostra Sesc de Cinema estão entremeados por questões técnicas, enredo, relevância e temática abordada, considerando, também, cada filme no todo da mostra em níveis regional e nacional. Por isso, enquanto curadoria, fazemos a proposta de apresentar este intercâmbio entre diversos âmbitos do fazer cinema, cientes de que esta Mostra é uma janela que pode promover reconhecimento para quem realiza audiovisual neste contexto nebuloso, em especial tratando-se de artistas do norte do país.

Esta Mostra, portanto, propõe um panorama do cinema paraense contemporâneo, trazendo exemplos da ficção, de documentários, debates sociais, memória, o contexto pandêmico e questões técnico-estéticas. Apresentamos a pluralidade do cinema paraense que propõe uma redescoberta através de obras diversas entre si.

Victória Ester Tavares da Costa

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

PARÁ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



CAÇADOR DE CABEÇAS



Sinopse

Um sádico caçador que sobrevive vendendo animais empalhados perde seu cachorro na floresta durante uma caçada noturna. Enquanto procura o cão, descobre que a mata esconde monstros tão horríveis quanto ele.

Direção

Rodrigo Rodrigues

Natural de Belém do Pará, Rodrigo Rodrigues é formado em multimídia e pós-graduado em produção audiovisual. Atua como roteirista e pesquisador de narrativas, copywriter e filmmaker, com trabalhos em agências de marketing, produtoras de cinema e projetos autorais na produtora Insoner Lab. Foi roteirista na série de animação *Esquadrão da mata* (Imagem Produções); roteirizou o jogo de tabuleiro transmidia *Desafio dos guardiões* (Agência Flame), escreveu e dirigiu o documentário *Mosaicos de Belém* (Antiquário dos Azulejos); roteirizou, dirigiu e coeditou o curta de animação *Caçador de cabeças* (Insoner Lab). Seu projeto de longa-metragem *Sob serpentes* foi selecionado para o 8º Congresso Histórias de Roteiristas, seu conto *O poço* fez parte da antologia nacional *Tratado Oculto do Horror* (Andross) e o conto *Paraíso de abutres* foi premiado na antologia de abrangência internacional *Prêmio Vip de Literatura* (A.R Publisher). Como pesquisador de narrativas, defendeu a monografia *O anti-herói na televisão – A saga de Walter White e a perfeição garantida pela falha*, no VIII Seminário de Pesquisa da Estácio e na IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA (RJ, 2016). Também defendeu o artigo *O sumiço da pasta de partituras como plano de Fletcher – Explicando o Unifying Theory of Two Plus Two no filme Whiplash*, no VIII Seminário Histórias de Roteiristas Confabulações Imaginárias (SP, 2017).

14

17 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Rodrigo Rodrigues

PRODUÇÃO

Melina Marcelino

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rodrigo Rodrigues
e Eliezer França

MONTAGEM/EDIÇÃO

Rodrigo Rodrigues
e Eliezer França

DIREÇÃO DE ARTE

Eliezer França

DESENHO DE SOM

Thiago Albuquerque e
Rodrigo Rodrigues

ELENCO

Roberto Ribeiro

ANIMAÇÃO

Eliezer França

PRODUTORA

Insoner Lab.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

PARAÍBA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Há tempos que acompanhamos a participação cada vez maior, seja de quantidade e qualidade, das obras oriundas da Paraíba em festivais e mostras de cinema pelo Brasil; e a safra atual reforça a ideia de que a primavera do cinema paraibano está em seus dias mais floridos.

Remoinho, de Tiago A. Neves, conta a história de Maria (Cely Farias) e seu retorno para a casa da mãe (Zezita Matos), no interior da Paraíba, com o filho pequeno. Diante das dificuldades da vida de artista, Maria percebe o remoinho que traga sua vida e tenta unir forças para sair dele.

Filme de planos, interpretações e ritmo precisos, brinda a plateia com experiências sensoriais e cinematográficas ímpares. A grande força narrativa, graças ao seu habilidoso roteiro e um inspirado trabalho de câmera, aliada à precisão dos tempos na edição, faz com que *Remoinho* se apresente como um trabalho de notável maturidade. Uma verdadeira obra-prima que merece ser vista e revista.

Que bela surpresa ver uma obra audiovisual tão vigorosa inspirada no texto *A Feira*, da escritora Lourdes Ramalho! O curta-metragem *Desejo e necessidade*, de Milso Roberto, retrata a chegada de uma família de retirantes à cidade de Campina Grande. Com uma direção segura, marcada por diversos planos sequências, em pouco mais de dez minutos de duração a tela é preenchida com belos momentos performáticos assinados pelo Balé Cidade de Campina Grande e ao sabor da trilha sonora do Quinteto da Paraíba, com participação de Chico César. Vale destacar a força do elenco principal, que é formidável.

A cineasta Ana Bárbara Ramos, que também é produtora, educadora e gestora de projetos especializados na área de cinema e educação, nos apresentava com duas lindas obras voltadas ao público infantil, porém convida todo mundo a refletir sobre a condição humana e sua relação com seus semelhantes: *Meu quintal é maior que o mundo* é um filme-carta da menina Alice para suas amigas Manu e Alice Ramiro, no qual ela apresenta seu universo fabuloso e oferece sua narrativa como um convite para as amigas virem logo ao seu encontro, compartilhando um pouco de si, do outro e do mundo. Já o curta *Cósmica*, que trata de temas ambientais e sociais, foi filmado em película 8mm e é uma carta para nosso planeta escrita por Yara, um ser de outro planeta que passou um tempo na Terra e que nos atenta para um futuro sombrio caso não haja atitudes para a preservação do ecossistema.

Alexandre Taquary

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

PARAÍBA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



Sinopse

Após um longo período de afastamento, Maria retorna à casa de sua mãe. Ela está decidida a sair do remoinho que a fez voltar.

Direção

Tiago A. Neves

Cineasta, em sua filmografia destacam-se os recentes curtas: *Quitéria* (2019), que ganhou melhor curta paraibano de 2019 no Fest Aruanda e foi selecionado pelo maior festival de Cinema Brasileiro nos Estados Unidos, Los Angeles Brazilian Film Festival. E o filme *Remoinho* (2019) selecionado para os mais importantes festivais brasileiros, como o Festival de Cinema de Gramado, Mostra de Cinema de Tiradentes e Cine OP-MG, além de conquistar nove prêmios no Curta Taquary, em Taquaritinga do Norte-PE.

Idealizou vários projetos na área do audiovisual dentre os quais o Cine Teste, cujo propósito é estabelecer uma rede colaborativa entre cineastas, produtores e roteiristas. É organizador também do Hora Curta, em que promove o cinema colaborativo produzido nas periferias. E é um dos idealizadores do Movimento Cinema Instantâneo, que tem mais de 21 curtas produzido em um ciclo de um ano. Também coordena o FestCiMM, Festival de Cinema no Meio do Mundo, e o CiMM, Cinema no Meio do Mundo, cuja premissa é produzir cinema nas diversas territorialidades e o compartilhamento colaborativo de expertises técnicas e poéticas.

L

**12 MIN
FICÇÃO
2020**

ROTEIRO

Tiago A. Neves

PRODUÇÃO

Hipólito Lucena,
Nivaldo Rodrigues
e Tiago A. Neves

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Erik Clementino

MONTAGEM/EDIÇÃO

Tiago A. Neves

DIREÇÃO DE ARTE

Sarah Cristinne

DESENHO DE SOM

Dayane Araújo
e Hipólito Lucena

ELENCO

Cely Farias,
Zezita Matos,
Joh Albuquerque
e Ícaro Farias

PRODUTORA

Toco Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

PARANÁ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Há quem diga que o primeiro gesto de montagem cinematográfica veio dos primeiros exibidores, que não apenas cortavam partes censuradas dos filmes, ou em excesso, como escolhiam quais filmes exhibir e em qual ordem. Durante a curadoria das produções cinematográficas do Paraná foi inevitável para mim, que sou montador, relembrar a aproximação da curadoria com o processo de montagem. Relembrar que esta seleção é um recorte, uma proposta, e que muita coisa que gostamos ficou de fora.

Selecionar filmes para uma mostra de cinema é vislumbrar um plano geral da produção cinematográfica recente do estado, é percorrer uma estrada cheia de desníveis, é assistir a filmes "amadores" demais, que revelam todo o seu amor pelo cinema, é assistir a filmes "profissionais" demais, muitos deles sem amor. Selecionar filmes para uma mostra é, principalmente, esbarrar no maravilhamento de filmes que constroem narrativas emocionantes, que apresentam personagens autênticos, que revisitam a história, que revelam cantos pouco visitados, e que desafiam convenções ao propor novos olhares sobre o mundo. São estes os filmes que selecionamos.

Tomás Von Der Osten



KANAU'KYÇA –
K@MINHOS DA

PEDRA



Sinopse

"Kanau'Kyba" significa "kaminhos das pedras" em nossa língua Wapichana. Atravessamos diferentes paisagens que conectam as pedras do céu às pedras da terra ancestral. Das caminhadas nas pedras terrenas na Serra da Lua, em Roraima, na Terra Indígena Canaúanim, nos conectamos às pedras no Paraná, na cidade de Kurityba. Campo em chamas. Das cinzas no Museu Nacional do Rio de Janeiro e a pedra do bendegó ao recado da borduna: não apagarão a nossa memória.

Direção

Gustavo Martini Malucelli

Artista visual Wapichana, atua na rede Paraná-Roraima e nos caminhos do retorno à terra. Seu trabalho com desenho-documento, pintura, texto, bordado, animação e performance propõe caminhos para refletir sobre o deslocamento dos corpos indígenas, a retomada da memória e sobre a pesquisa autônoma em acervos museológicos para contribuir com a luta dos povos indígenas.

L

12 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Gustavo Caboco,
Roseane Cadete
e Paula Berbet

PRODUÇÃO

Gustavo Caboco e
Pedro, Pastel &
Besouro Estúdio

MONTAGEM/EDIÇÃO

Gustavo Caboco

DIREÇÃO DE ARTE

Gustavo Caboco
e Carlon Mardt

DESENHO DE SOM

Ian Wapichana
e Gustavo Caboco

ANIMAÇÃO

Carlon Mardt,
Juana Carvalho,
Robson Vilalba,
Lucas Fernandes
e Gustavo Caboco

PRODUTORA

Pedro, Pastel e
Comercial Besouro Estúdio

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

PERNAM- BUCO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O de cima sobe, o de baixo desce e o futuro não é mais como era antigamente. E no desaguar dessa cachoeira que é o Cinema, como bem explicou Humberto Mauro, importante homem do nosso cinema, nos deparamos com uma enxurrada de ideias, fluxos, transgressões e memórias a partir de uma seleção de filmes que nos coloca de frente com o tempo e as diferentes formas de atravessá-lo.

Diante da necessidade de revisitar a nossa história para seguir adiante, a programação da V Mostra Sesc de Cinema apresenta-nos temas como desigualdade e a esperança, diferenças e resistências, a vida e o eterno retorno de um futuro que não desejamos ter.

É nessa perspectiva que assistimos, em pleno ano de 2022, à cena não palatável de um estado com 44% da população na pobreza, o mesmo que tem a capital como a mais desigual do país e que, nos anos 1990, era a quarta pior cidade para se viver no mundo, segundo apuração de integrantes do chamado Manguebit. Por outro lado, nada passa incólume à arte e à produção audiovisual pernambucana, que expõe a crueza de uma consolidação de diferenças socioeconômicas, mas também a riqueza avassaladora de sua cultura e de sua história através da capacidade inexplicável de não sucumbir às mazelas sociais impostas, que artistas e agentes culturais carregam insistentemente.

Observamos que, à revelia de uma estrutura imperiosa e excludente, surgem novos olhares que apontam para outras formas de estruturas sociais, respeito às diferentes identidades, origens, gênero, raças e etnias.

As mulheres, os povos indígenas, as pessoas negras e transgênero apontam para o novo *locus* de uma antena que já não parte só do mangue e da cidade, mas das serras, aldeias, quilombos, rios e humanidades. Seguiremos a rota, entendendo que políticas públicas de emergência bem executadas lançam nomes e obras para um futuro que devemos semear.

Aproveitemos a safra cinematográfica da 5ª Mostra Sesc de Cinema que tem muito a dizer e transformar!

Cynthia Falcão

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

PERNIA- BUCCO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



Sinopse

O mangue beat, movimento musical e estético que nasceu em Pernambuco nos anos 90, mudou a visibilidade das periferias e das manifestações culturais da região metropolitana de Recife e colocou o estado na rota do mercado musical mundial, após o lançamento de bandas como Chico Science e Nação Zumbi e Mundo Livre S.A. O filme *Manguebit* experimenta a liberdade do pensar do mangue por meio de uma linguagem multifacetada, que reúne ideias e ideais, refletindo a ousadia que deu vazão ao grande símbolo do movimento: uma antena parabólica enfiada na lama dos estuários.

Direção

Jura Capela

Cineasta, roteirista e produtor nascido em Recife, em 1976. Integrou grupos artísticos como o coletivo Telephone Colorido, com o qual fez a codireção do curta-metragem *Resgate cultural – O filme* (2001). Dirigiu o curta-metragem *Copo de leite* (2005) e foi codiretor do média-metragem *Schenberguianas* (2005). Seu primeiro longa foi *Paraná-Puca – Onde o mar se arreventa* (2010), seguido do filme musical *Jardim Atlântico* (2012) e da livre adaptação de *A serpente* (2016) com base na obra do escritor Nelson Rodrigues.

L

101 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Jura Capela

PRODUÇÃO

Ylla Gomes

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Mariana Jacob e Fernanda Cordel

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Lucas Barbi

MONTAGEM/EDIÇÃO

Grilo e Rodrigo Lima

DIREÇÃO DE ARTE

Monica Fernandes, Mozart Fernandes
e Fernando Peres

DESENHO DE SOM

Uerlem Marroquim

SOM DIRETO

Phelipe Joannes e Uerlem Queiroz

MIXAGEM E EDIÇÃO DE SOM

Pablo Lopes

TRILHA SONORA

Chico Science e Nação Zumbi, Devotos,
Dj Dolores, Mundo Livre S.A., Otto,
Mestre Ambrósio,
Banda Eddie e Karina Buhr

ELENCO

Berna Cepas, Canibal Santos, Carlos
Eduardo Miranda, Chico Science,
Charles Gavin, Eduardo Bid, Fernando
Peres, Fábio Trummer, Fábio Massari,
Fred 04, Gilmar Bola 08, HD Mabuse,
Helder Aragão, Jacaré, José Teles,
Jorge du Peixe, Jorge Mautner,
Karina Bhur, Lírio Ferreira, Lirinha,
Lúcio Maia, Marcelo Pereira, Meia
Noite, Otto, Ortinho, Paulo Caldas,
Paulo André Moraes, Roger de Renor,
Rogério Rogerman, Renato Lins,
Stela Campos, Siba, Toca Ogã e Xico Sá

ANIMAÇÃO

oNze

PRODUTORA

Jurafilmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

PIAUÍ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Fui agraciado esse ano pelo convite para ser um dos curadores da V Mostra Sesc de Cinema e tive a imensa felicidade em ver a evolução das produções locais, destacando a importância de festivais desta natureza levantando questões relacionadas à nossa cultura.

Além da parte técnica e temas de bom gosto, foram destaques neste festival a quantidade de inscritos e a variedade de regiões em que as produções foram realizadas, não somente em Parnaíba e Teresina, como também em Cajueiro da Praia, Luís Correia, Piripiri e Castelo do Piauí, provando que os festivais do Sesc *fomentam* e incentivam essa produção em todo território piauiense.

No decorrer da curadoria, percebemos as variedades de filmes inscritos e em diferentes narrativas e estilos, sendo que, por decisão dos curadores, os filmes *Encarnado* e *Álbum de família* acabaram tendo maior destaque. O primeiro eleito para representar o Piauí na Mostra Nacional do Sesc é *Encarnado*, ficção experimental que traz uma dicotomia e uma metáfora, da vida e morte andando lado a lado e do homem que age como boi indo direto ao abate, as lutas e as guerras diárias no caso do personagem, um vaqueiro que sobrevive na caatinga. *Encarnado* transita no limite espiritual e carnal da existência dos homens e animais, de forma poética, com uma belíssima fotografia e direção de arte. O segundo escolhido para destaque local, o filme *Álbum de família*, cativou por ter um tema simples mostrado de forma peculiar: com um belíssimo texto, imagens feitas a mão e sons que evocam as lembranças do autor, que também é personagem, a autora conseguiu fazer com poucos recursos um minidocumentário contando uma história cativante de suas visitas ao interior.

Avalio como positivo esse tipo de iniciativa, fomentando, divulgando e colocando em um pedestal as produções locais, atraindo novas produções e experimentações da linguagem da sétima arte no estado. Nós que somos entusiastas do cinema agradecemos por poder assistir e ao mesmo tempo participar, através dessa curadoria, de um evento tão positivo e já esperado pelos produtores locais a cada ano. Desejo só sucesso e que venham as próximas mostras.

Rodrigo Andrade

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

PIAUÍ

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



Sinopse

No sertão do Piauí, Brasil, dois homens vivem um (re)encontro em viagens solitárias atravessadas por tempos e espaços expandidos. Dos alaridos do passado ao presente silencioso, *Encarnado* transita no limite espiritual e carnal da existência dos homens e animais. Um rito de caminhos ocultos, onde o chão acolhe a morte a cada geração.

Direção

Ana Clara Ribeiro e Otávio Almeida

Ana Clara Ribeiro é natural de Teresina, Piauí, graduada em Rádio e TV pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Audiovisual pela Universidade de Lisboa e mestre em Escrita Criativa pela Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) de San Antonio de los Baños, em Cuba. Atua desde 2011 como assistente de edição, produção e direção para documentários e desde 2017 com desenvolvimento de projeto, pesquisa e roteiro. É diretora-assistente, pesquisadora e roteirista da série documental *Favela gay – A periferia LGBTQI* (2020), para o Canal Brasil, produzida pela Luz Mágica. Foi pesquisadora e assistente de direção nos documentários *Henfil* (2017), de Angela Zoé, e *Abrindo o armário* (2017), de Dario Menezes e Luis Abramo. É professora-convidada na Universidad del Rosario, Colômbia, foi professora-convidada de pós-graduação do IED-RJ e tutora de oficinas de cinema nas áreas de pesquisa, roteiro e direção. Foi selecionada em 2020 para Bolsa Paradiso da Maestría en Escritura Creativa, ministrada pela Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) de San Antonio de los Baños, em Cuba, e escreve seu primeiro roteiro de longa-metragem de ficção. Atualmente vive em Porto Velho, Rondônia.

Otávio Almeida é documentarista e fotógrafo do Piauí. Formou-se na Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) em Cuba, especializando-se em direção de filmes documentários. Atualmente, está cursando o Mestrado em Direção de Documentários Docnomads, com bolsa Erasmus Mundus. Estudou no programa de Arte Contemporânea da Escola de Artes Visuais Parque Lage (Rio de Janeiro). Participou também da Academy IDFA, em 2019, e do Opening Scenes Lab do Visions du Réel Industry 2020. Seus últimos filmes são *The crossing (La travesía)*, que teve sua estreia mundial no IDFA em 2019, e *The wolf kids (Los niños lobo)*, que estreou no Visions du Réel em 2020 e ganhou prêmios como o de Melhor Diretor no Festival de Cinema de Poitiers em 2020. Uma retrospectiva de sua obra, *Descubriendo Otávio Almeida*, também foi realizada no 20º Doc Buenos Aires deste ano. Otávio colabora com meios de comunicação e ONGs que trabalham com questões sociais e ambientais produzindo em São Paulo, Rio de Janeiro e Amazônia Brasileira, como Greenpeace, ISA, Futura TV e Sesc TV. Seu trabalho como fotógrafo foi exibido na IV Exposição de Fotografia de São Paulo e na X Bienal de Arquitetura de São Paulo.

10

22 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Ana Clara Ribeiro e
Otávio Almeida

PRODUÇÃO

Ana Clara Ribeiro e
Otávio Almeida

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Otávio Almeida

MONTAGEM/EDIÇÃO

Alejandro Uzeda

DIREÇÃO DE ARTE

Áureo Tupinambá Jr.

DESENHO DE SOM

Marisol Cao Milán

ELENCO

Marcelo Evelin e
Nelson Vieira

PRODUTORA

Volante

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

RIO DE JANEIRO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Desde que o cinema nasceu, há o debate entre arte versus indústria, liberdade criativa versus lucro. Fazer cinema sempre foi caro; seja produzido na indústria, seja via política de Estado, o cinema depende de investimentos consideráveis. Isso até outro dia. Porque os filmes que vi no processo de curadoria foram na contramão do profissionalismo, abraçaram a mais livre expressão artística. Sem ter pela frente planilhas sem sentido ou textos de justificativa. Filmes feitos de câmera, ideia e encontro. Obras que são mais sonho coletivo do que qualquer outra coisa. O que se destaca nessa curadoria são os filmes feitos à base do brilho no olhar.

Nada contra o profissionalismo que contribuiu para o cinema chegar até aqui e vai continuar contribuindo; há os grandes filmes e os pequenos (e vice-versa), e tudo bem, bonita é a diversidade. Como em nossa curadoria, onde há filmes feitos de inúmeras maneiras. Produzidos com grana, com alguma e com quase nada. Mas foram exatamente os feitos com "quase nada" que se destacaram. Até porque, até outro dia, eles nem existiam.

Mesmo o cinema mais marginal, que era feito por uma maioria branca classe média alta, mesmo esse tinha todo um trampo de conseguir uma câmera ali, pegar um negativo vencido do outro lado da cidade, esperar seis meses por uma moviola... Enfim, hoje há um cinema muito vigoroso feito de celular e desejo. O cinema está cada dia mais próximo do popular, dos pretos, LGBTQIA+ e feministas. Hoje a câmera está recarregando assim como o tambor esquentando o couro à beira da fogueira. O cinema já é instrumento da cultura popular. Um caminho sem volta e, olha, muitas coisas lindas vão nascer daí.

Agora é deixar no silencioso, afrouxar os sapatos e se deixar mergulhar na V Mostra Sesc de Cinema. Vocês vão ver um Rio metrópole colorido, de muita diversidade e vitalidade. Documentários, ficções, híbridos, curtas, longas, musicais, experimentais e projetos de TCC vão brotar na tela. Espero que curtam a jornada como eu curti. Beijós.

Igor Barradas

LADEIRA NÃO É RAMPA



Sinopse

Ladeira não é rampa é um filme que acompanha Antônio, um skatista que procura fazer suas manobras em uma cidade que não tem pista de skate, mas também não tem cinema.

Direção

Sandro Garcia e Antônio Ribeiro

Sandro Garcia, 25 anos, Belford Roxo – RJ. Cineasta belforroxense idealizador e fundador do Coletivo BaixadaCine, Cineclube Velho Brejo, ambos atuantes na Baixada Fluminense no eixo de produção, exibição e formação cinematográfica com foco na democratização do acesso.

Antônio Ribeiro, Belford Roxo – RJ. Skatista belforroxense que faz manobras em praças porque não tem rampa na cidade.

L

15 MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

ROTEIRO

Sandro Garcia

PRODUÇÃO

Beatriz Rodrigues

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Beatriz Rodrigues,
Luiz Silfer e Sandro Garcia

MONTAGEM/EDIÇÃO

Sandro Garcia

DIREÇÃO DE ARTE

Antônio Ribeiro

DESENHO DE SOM

Beatriz Rodrigues

ELENCO

Antônio Ribeiro, Luiz Silfer
e Lukemoon

PRODUTORA

BaixadaCine

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

RIO GRANDE DO NORTE

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Os impactos que o setor cultural teve durante a pandemia foram enormes, como sabemos, e aos poucos o setor vai retomando suas ações. Os artistas sofreram e, de forma abrupta, precisaram se adaptar de modo criativo e rápido à nova realidade, e o audiovisual foi o meio para difundir essa produção.

Mediante a participação na curadoria, destaco a importância dos editais emergenciais culturais como contribuição na sobrevivência dos artistas, fomento e disseminação das suas artes em todo o território nacional. Em se tratando do audiovisual, a V Edição da Mostra Sesc de Cinema é um reflexo poderoso e importante dessa iniciativa.

No RN foram mais de 96 filmes inscritos, quase na sua totalidade viabilizados graças a editais como a Lei Aldir Blanc (em maior número) e o Sesc Poti Cultural, linha de fomento ao audiovisual – 2021.

Um dos grandes méritos da Lei Aldir Blanc foi a distribuição dos recursos para todas as cidades do Brasil. Essa capilarização possibilitou o surgimento de novos realizadores e produções de cidades do interior, como Lagoa Nova, Currais Novos e Carnaúba dos Dantas.

No início dos anos 2010, a predominância da produção potiguar era de filmes documentários. Com a oferta de ações formativas por diversas instituições, dentre elas o Sesc, o surgimento de editais na área e a busca incansável de aperfeiçoamento por muitos realizadores e realizadoras foram modificando esse cenário.

A Mostra teve inscrições de filmes muito bem-produzidos, de artistas já experientes, que começaram lá atrás, e de iniciantes com novos olhares e que com o tempo aprimorarão o seu fazer artístico. Destaca-se também a diversidade de gêneros: drama histórico,

drama, comédia, ficção científica, experimentais, terror, suspense, animação, filmes de montagem. Questões inerentes ao nosso tempo se fazem presentes nas telas: gênero, raça, imigração, cultura popular, feminismo, protagonismo das mulheres, corrupção, dentre outros. Todos esses temas atravessados, de alguma forma, pela pandemia. Como tema central, reflexos ou pano de fundo.

Esse amadurecimento do cinema potiguar é ratificado pela seleção e premiação de filmes em festivais de cinema no Brasil e no mundo. Cito o recente curta Sideral de Carlos Segundo, que participou do 74º Festival de Cannes e foi premiado em diversos festivais. Além da contribuição artística, os filmes aqui representados servem como um registro histórico eternizado de um período dolorido do qual somos testemunhas.

Com a esperança renovada de que está se iniciando um novo tempo com mais amor, mais arte, mais cultura e muito mais produções. Avante, Produção Papa Jerimum.

Augusto Araújo Neto

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

RIO GRANDE DO NORTE

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



Sinopse

Na Base Aérea de Natal, o Brasil se prepara para lançar o primeiro foguete tripulado para o espaço. Este dia histórico afeta a vida de Marcela, Marcos e seus dois filhos. Ela é faxineira e ele, mecânico, mas ela sonha com outros horizontes...

Direção

Carlos Segundo

Indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes com o curta *Sideral* (2021), Carlos Segundo é diretor, fotógrafo, roteirista e montador. Suas outras obras mais recentes são o longa *Fendas* (2019), com estreia no FID Marseille; e o curta *Big Bang* (2022), vencedor do Leopardo de Ouro na categoria Melhor Curta Autoral, da 75ª edição do Festival de Locarno. Docente do curso de Audiovisual no Departamento de Comunicação Social da UFRN, Segundo é Doutor em Multimeios pela Unicamp (2016), Mestre em Psicanálise e Cinema pela Universidade Federal de Uberlândia (2011) e pós-graduado em Filosofia da Arte pelo IFITEG/UEG (2008), além de coordenador e curador de festivais, mostras e oficinas de formação, e sócio-diretor da produtora O sopro do tempo.

10

15 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Carlos Segundo

PRODUÇÃO

Mariana Hardi, Pedro Fiuza,
Damien Megherbi e
Justin Pechberty

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Carlos Segundo
e Julio Schwantz

MONTAGEM/EDIÇÃO

Carlos Segundo
e Jérôme Bréau

DIREÇÃO DE ARTE

Ana Paola Ottoni

DESENHO DE SOM

Miguel Sampaio

ELENCO

Priscilla Vilela, Enio
Cavalcante, Fernanda
Cunha, Matheus Brito,
George Holanda, Mateus
Cardoso, Robson Medeiros,
Henrique Fontes (voz) e
Ednaldo Martins (voz)

PRODUTORA

Casa da Praia Filmes,
O sopro do tempo e
Les Valseurs

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

RIO GRANDE DO SUL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

Quando ousamos produzir

Mais de 6 milhões de óbitos, 530 milhões de infectados, 22 milhões de pessoas no nível da pobreza, 197,7 bilhões em perdas econômicas. Números que, aparentemente, não têm nada a ver com produção audiovisual. No entanto, a Covid-19 interferiu de tal forma na sociedade que esses frios dados estatísticos foram parar nas telas. A pandemia infiltrou-se nas mais diferentes camadas da nossa vida social e ajudou a escancarar violências. Genocídio de minorias, preconceito de gênero e raça, massacres culturais, desigualdades sociais, apagamentos. E o cinema, este agente mimético da condição humana, pôs-se a ocupar o espaço que lhe é pertencido: o de espelho.

Se o pior do ser humano veio à tona na pandemia, o nosso melhor também soube emergir. A capacidade de denunciar o que está errado tomou uma força inequívoca provinda daqueles que pactuaram não sucumbir. Através da sétima arte, realizadores mostraram durante este obscuro período o quanto a visão humanista e sensível pode salvar vidas. No recorte da produção audiovisual do Rio Grande do Sul inscrita para a V Mostra Sesc de Cinema, várias formas de refletir este contexto sociopolítico e cultural aparecem. Seja através de documentários, que compartilham a riqueza sonora e de paisagens do estado, seja nas relações intergeracionais ou na potência do encontro de mulheres negras neste estado que, apesar dos fatos, ainda pouco se reconhece preto. Também, através das ficções, que provocam lembranças e conectam o sul milongueiro com a América Latina, ou da animação e a videoarte, capazes de flertar fertilmente com outras linguagens. Sempre com um olhar profundo sobre nossos problemas reais.

Dentre estas obras, a que melhor reflete e reflexiona o contexto atual carrega em seu título uma espécie de síntese desta confluência de ideias e percepções: Quando ousamos existir. O longa-metragem, dirigido por Márcio Caetano e Cláudio Nascimento, revive a intensa

luta político-cultural pela liberação e afirmação LGBT na década de 1970, até as primeiras ações de promoção da cidadania nos anos 80. Em mais de 40 anos do movimento LGBT brasileiro, suas ações apresentam-se através da narrativa de personagens-chave dessa história, imbricadas com as mudanças da então jovem democracia no país. É no embalo de uma voz emblemática do Rio Grande do Sul, a da cantora Valéria Barcellos, cantando a composição tão oportunamente intitulada Memória, que absorvemos a impactante viagem no tempo, a qual aponta para exercícios político-democráticos ainda tão necessários e atuais para os dias de 2022.

O Brasil é ainda hoje, e pelo 13º ano consecutivo, o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. Durante o primeiro ano da pandemia, esse índice fatal sofreu um aumento de 7% em relação ao ano anterior, agravo que agudiza a urgência de se pautar as questões de direitos humanos para a comunidade LGBTQIA+. Além da evidente relevância da temática, o embasamento da obra em pesquisa acadêmica de universidades federais públicas do interior do Rio Grande do Sul, para sua produção, traz solidez e amplitude à abordagem narrativa. O filme também apresenta um panorama de diversidade no que se refere ao enfrentamento de desafios e diferenças dentro da construção de um movimento social. A coragem de reconhecer divergências sem antagonizar é rara e uma lição que o filme deixa como contribuição para o fomento de uma sociedade plural e democrática.

Pluralidade esta que, ao vislumbrarmos como parte do nosso passado, nos permite apontar para a possibilidade de um caminho, mesmo que desafiador, mais são, pela frente. Um caminho que nos refresca a memória da potência de estarmos conectados e em movimento. A história se transforma quando ousamos existir.

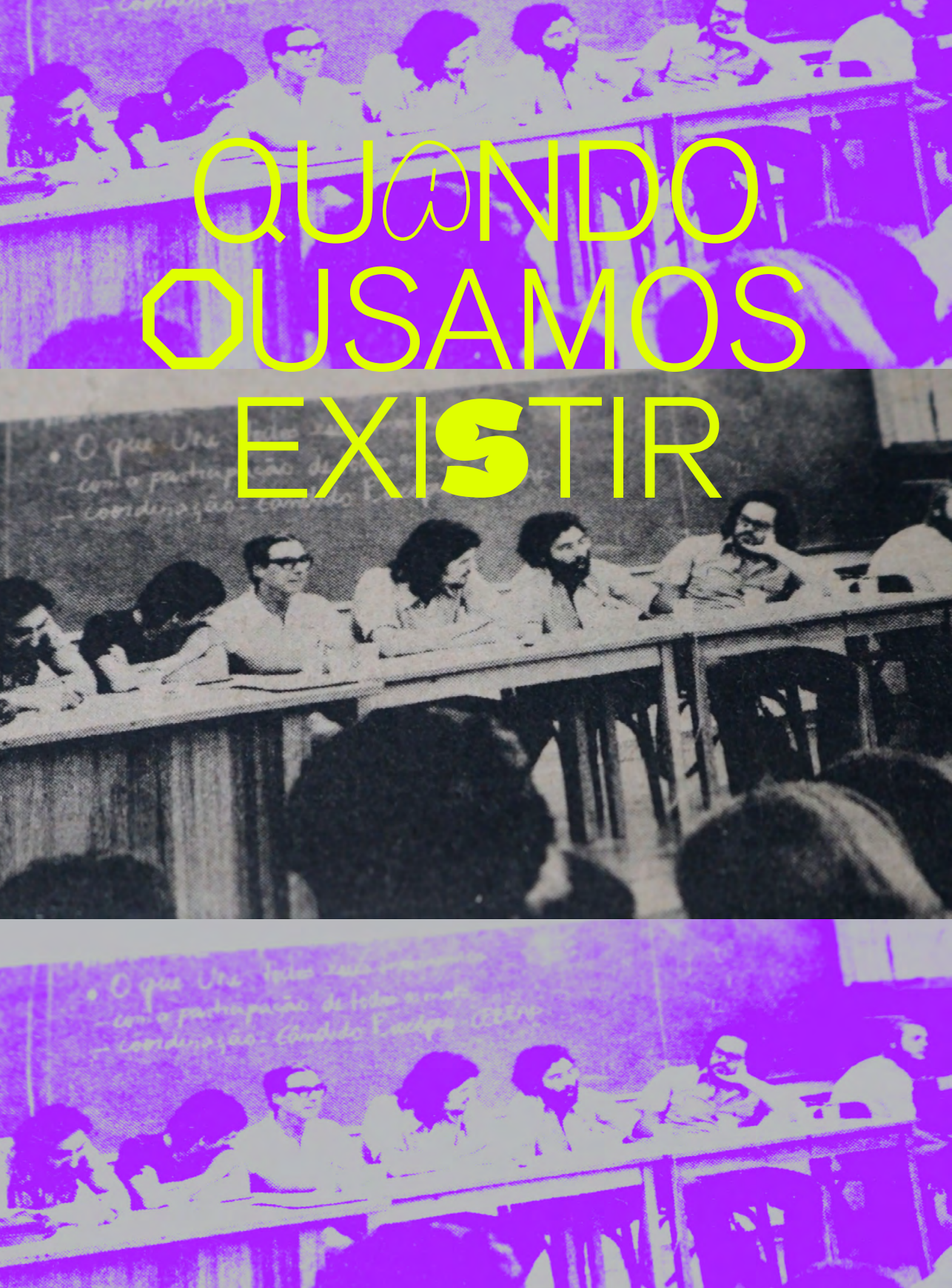
Daniel Rodrigues e Sofia Ferreira

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

RIO GRANDE DO SUL

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



QUANDO OUSAMOS EXISTIR

• O que Uma Escola deve proporcionar
- com a participação de todos os membros
- coordenação: Cândido Ruy dos Santos

Sinopse

O filme *Quando ousamos existir* revive a intensa luta político-cultural pela liberação e afirmação LGBT na década de 1970, até as primeiras ações de promoção da cidadania nos anos 80. Em mais de 40 anos do movimento LGBT brasileiro, suas ações confundem-se com as mudanças da democracia no país.

Direção

Márcio Caetano e Cláudio Nascimento

Márcio Caetano – Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ativista dos direitos humanos e civis da população LGBT e apaixonado por cinema. Atualmente é co-coordenador do Centro de Memórias João Antônio Mascarenhas.

Cláudio Nascimento – Gay, negro e nordestino, atua há mais de 30 anos na luta pelos direitos humanos, cidadania LGBTI e políticas HIV-AIDS. Atualmente, preside o Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT e é co-coordenador do Centro de Memórias João Antônio Mascarenhas.

L

72 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Cláudio Nascimento e
Márcio Caetano

PRODUÇÃO

Cláudio Nascimento e
Márcio Caetano

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Fábio Rodrigues

MONTAGEM/EDIÇÃO

Fábio Rodrigues e
Valquíria Langone

DIREÇÃO DE ARTE

Fábio Rodrigues

DESENHO DE SOM

Fábio Rodrigues e
Márcio Caetano

ELENCO

Alice Oliveira, Cláudia
Regina, Cristina Câmara,
Edward MacRae, James
Green, João Silvério
Trevisan, João W. Nery,
John McCarthy, Jorge
Caê Rodrigues, Jovanna
Cardoso, Luciano Bezerra,
Luiz Mott, Marcelly Malta,
Marisa Fernandes, Paulo
Fatal, Peter Fry, Regina
Facchini, Richard Parker,
Rinaldo Almeida, Rita de
Cássia, Colaço Rodrigues,
Vagner de Almeida, Veriano
Terto e Yone Lindgren

ANIMAÇÃO

Fábio Rodrigues

PRODUTORA

Centro de Memória LGBTI
João Antônio Mascarenhas
e Grupo Arco-Íris de
Cidadania LGBT

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

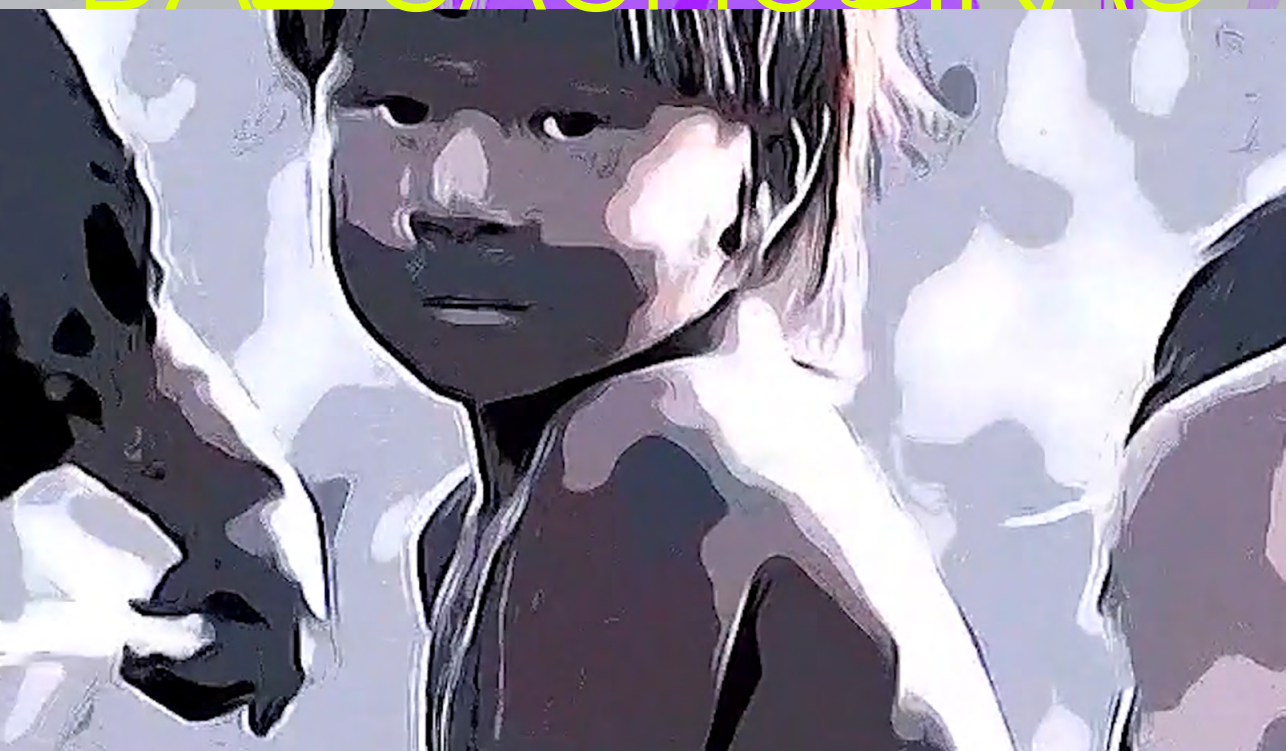
RONDÔNIA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

A V Mostra Sesc de Cinema – MSDC – o Panorama Nacional apresenta em sua composição, dentre os premiados, um filme rondoniense que muito dialoga com um fazer cinematográfico já em movimento em Rondônia e cada vez mais comprometido com o território e as forças que atravessam os corpos, espaços e memórias amazonidas. Um cinema que revela na mesma medida o anseio artístico e o desejo social através do ato de experimentação e a ação de inscrever sua história na tela. Nestes filmes são expressas formas de ver o mundo de modo particular e pelo qual restitui à experiência narrativa a preciosa sensibilidade do olhar daqueles que pertencem a estas bandas. E que de outra maneira não poderia ser melhor traduzida se não pelo olhar afetivo daqueles que ocupam este território. Dentre as obras presentes na V MSDC temos o destaque estadual rondoniense Santo Antônio das Cachoeiras, do Coletivo Madeirista, que participa do Panorama Nacional. O animadoc busca, através de alguns relatos, atualizar parte da história local na medida em que destaca os impactos causados pelos colonizadores na região. Dentre os pontos altos do curta-metragem, que em suas imagens nos revelam a paisagem da região, temos a oportunidade de refletir a relação positiva e harmônica estabelecida entre os povos originários e a floresta em contraposição as ações antrópicas de impacto negativo no meio ambiente.

Angélica Menezes

SANTO ANTÔNIO DAS CACHOZIRAS



Sinopse

Animadoc sobre a localidade de Santo Antônio das Cachoeiras – onde foi fundada a 1ª Missão pelos jesuítas portugueses no rio Madeira. O relato aborda algumas das descobertas arqueológicas feitas ultimamente, enfatizando as ocupações indígenas pioneiras, centenas de anos antes da chegada dos colonizadores, o desaparecimento da Vila de Santo Antônio, da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e o impacto dos projetos de colonização e mineração energética que mudaram a paisagem local.

Direção

Coletivo Madeirista

Grupo multidisciplinar de artistas que se reúne para produção e discussão de arte contemporânea, com trabalhos nas áreas de literatura, net art, poesia visual, fotografia, performance, intervenções urbanas, site specific, documentários e videoarte. Todos os artistas participantes vivem e trabalham na cidade de Porto Velho, Rondônia, sul da Amazônia, Brasil.

L

33 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Marco Teixeira
e Joesér Alvarez

PRODUÇÃO

Coletivo Madeirista

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Joesér Alvarez

MONTAGEM/EDIÇÃO

Joesér Alvarez

DIREÇÃO DE ARTE

Joesér Alvarez

DESENHO DE SOM

Joesér Alvarez

ANIMAÇÃO

Joesér Alvarez

PRODUTORA

ACME Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

RORAIMA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O documentário *MIKE*, do diretor roraimense Cláudio Lavôr, apresenta a história de vida do cantor e compositor Marcos Alessandro Edward, nascido em Georgetown, na República Cooperativa da Guiana. A obra é narrada em primeira pessoa pelo artista, atualmente naturalizado brasileiro, e integra elementos sonoros/musicais pertencentes ao gênero reggae, além de imagens do arquivo pessoal do artista. O roteiro audiovisual apresenta toda a trajetória do músico, desde sua vida na Guiana até suas primeiras vivências em Roraima, juntamente com sua família. Após longos anos de adaptação no estado, surge então o cantor e compositor de reggae Mike Guy-Bras. A partir de suas composições o artista cria uma perspectiva cultural que estabelece a relação entre costumes transnacionais em contexto de apagamento social. Por fim, a partir da obra *MIKE*, concluímos que não existem fronteiras para a Arte.

No longa *Palasito*, do diretor amazonense Alex Pizano, os protagonistas encontram um meteorito conhecido cientificamente por *palasito*, que tem o interior cristalizado. Ao constatarem o valor atribuído ao artefato celeste, criam um cenário de atritos e conflitos que resultam em tragédias irreversíveis. As tragédias que acontecem no enredo supostamente são causadas pela maldição que o meteorito curiosamente exercia sobre os comportamentos das pessoas envolvidas na descoberta. Essa produção relaciona ficção científica com saberes ancestrais de povos tradicionais das Amazônias – representados no discurso da protagonista indígena, que conta sobre um sonho que ela teve com uma pedra de fogo em forma de lua que, ao cair na terra, trouxe maldição, desgraça e morte. Por fim, a obra propõe, a partir de uma perspectiva crítica, a valorização dos saberes científicos ancestrais que são apagados por uma cultura científica universal e colonialista, responsável por categorizar o que é ciência e o que não é.

Entendemos que os filmes *MIKE*, *Palasito* e *Rabiola* representam o contexto audiovisual de Roraima e estabelecem, portanto, um diálogo cultural que propõe a valorização de diferentes elementos sociais e identitários, a partir de propostas que apresentam os costumes e vivências de pessoas em ambientes “descentralizados”. Com isso, pretendemos buscar novos públicos para o cinema e apresentar essa Arte tanto como possibilidade de ampliação dos horizontes e modificação do modo de ver o mundo, como também um caminho possível para atuação profissional.

Francisco Freitas

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

RORAIMA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO



Sinopse

MIKE, narrado em primeira pessoa por Marcos Alessandro Edwards, nascido em Georgetown, República Cooperativa da Guiana, é um autorretrato íntimo de um artista, hoje naturalizado brasileiro e residindo em Boa Vista, que lembra, através de uma imersão na sua memória e na sua arte musical, os momentos que marcaram e provocaram mudanças singulares em sua vida: a do imigrante que conseguiu reconhecimento com sua arte musical, surgindo então, o cantor e compositor de reggae Mike Guy-Bras.

Direção

Cláudio Lavôr

Realizador e produtor audiovisual roraimense, desde 1990 trabalha como compositor de trilhas sonoras originais, técnico de som direto, técnico em mixagem e masterização de áudio e diretor/realizador cinematográfico. Participou de projetos importantes como o *DocTV-III* (Trilha Sonora Original) e *DocTV-IV* (roteiro, produção, trilha sonora original e som), de séries como o *Projeto LabCulturaViva*, *Mormaço sonoro* e *Ayer Lloré*. Recentemente, atuou no som direto, edição, mixagem e finalização de som, além da composição de trilha sonora original do longa-metragem *Por onde anda Makunaíma?*, do diretor Rodrigo Séllos, vencedor como Melhor Filme no 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em outro filme, *Palasito*, dirigido por Alex Pizano e produzido por Cláudio Lavôr, recebeu o prêmio de melhor fotografia no Paris Short Film Festival, agora em 2022. O filme *Serenkato – O canto da floresta* (Dir. Jonathas Machado Gomes) recebeu o Prêmio de Melhor Produção Amazônica no 5º Festival de Cinema Curta Amazônia. Neste, atuou como produtor, captação de som direto, mixagem e masterização de som, trilha sonora original e montagem. Também coordena o Projeto ICF Inventar Cinema de Fronteira, que realiza cursos, oficinas e seminários de audiovisual/cinema em comunidades no estado de Roraima.

L

25 MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

ROTEIRO

Jonathas Bernard
e Cláudio Lavôr

PRODUÇÃO

Cláudio Lavôr

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Robert Coelho

MONTAGEM/ EDIÇÃO

Cláudio Lavôr e
Klaus Kirk Lavôr

DIREÇÃO DE ARTE

Cláudio Lavôr

DESENHO DE SOM

Cláudio Lavôr
e Lucy Ferraz

ELENCO

Mike Guy-Bras,
Alice Edwards
e Lionella Edwards

PRODUTORA

Biosphere Records
Audiovisual

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

SANTA CATARINA

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

Os filmes selecionados para representar Santa Catarina trouxeram à curadoria provocações importantes de mencionar aqui, já que nos pautamos por escolhas que dialoguem com mudança e, é urgente, com esperança. Isso sempre precisa acontecer? Como “matar” aquilo que sufoca? Olhar de outros ângulos aquele que é dito como “estado mais europeu do país”?

No curta de ficção *Isso sempre acontece*, aquilo que aparece vestido – e bem-vestido, pois bem realizado – de comédia absurda, vem impregnado de sentidos e desejos de ultrapassar o que já não cabe, aquilo que já deveria estar morto enquanto prática no cinema (ou em qualquer outro espaço). Acompanhamos, nós, espectadores, junto com um coletivo que está dentro e fora do filme ao mesmo tempo, essa “morte” do que sempre foi hegemônico. Observem.

Em *Entre a diáspora e a pólvora*, vemos o poeta periférico Preto Lauffer performando o epílogo de seu livro, de mesmo título, lançado em 2021. O curta contém em si toda uma história de milhares de pessoas. Vemos comunidades filmadas de cima, filmadas do céu, enquadrando espaços praticamente desconhecidos para quem vive “lá embaixo”, na “cidade”, no “centro”. É de lá de cima que parte o olhar. E é dali que partem os questionamentos.

Adriane Canan



Sinopse

Ana é uma obstinada roteirista que, certa de que comédias não ganham prêmios, escreve uma tragédia. Em seguida, descobre que tudo o que escreve se torna realidade. Às vésperas de um fatídico futuro próximo, ela se vê diante da questão: qual o impacto da minha obra no mundo?

Direção

Lara Koer

Bacharel em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina. É roteirista, diretora e montadora, dedicando-se a projetos autorais com protagonistas mulheres e pessoas LGBTQIA+. *Super*, websérie em que foi cocriadora, roteirista e codiretora, foi premiada e indicada para festivais nacionais e internacionais. Também dirigiu e montou o curta-metragem *Sinopse*, também selecionado em festivais nacionais e internacionais. Foi montadora do documentário *Nas curvas da estrada*, vencedor do Prêmio de Júri Popular do FAM 2019 e selecionado para o 1º FeminaCine. Selecionada para o laboratório NPA Curitiba 2020 com o projeto *Garotas de ouro*, coautoria com Marília Nogueira. Em 2022, roteirizou e dirigiu o curta-metragem *Isso sempre acontece*, selecionado para o Panorama Nacional da V Mostra Sesc de Cinema. Atualmente, desenvolve o projeto *Falta técnica*, contemplado pelo Prêmio Catarinense de Cinema 2021 e selecionado para o Grupo de Desenvolvimento de Roteiros Marieta, em 2022.

14

15 MIN
FICÇÃO
2022

ROTEIRO
Lara Koer

PRODUÇÃO
Leonardo Gatti

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Maria de Oliveira

MONTAGEM/EDIÇÃO
Lara Koer

DIREÇÃO DE ARTE
Beatriz Silva

DESENHO DE SOM
Ingrid Gonçalves

ELENCO
Olivia Torres, Tairone Vale,
Luan Vieira, Carlos Zoéga
e Thuanny Paes

PRODUTORA
Futurível Filmes

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEMA

SÃO PAULO

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

A partir de um olhar para o cinema como potencial reflexo da sociedade que o produz, a curadoria paulista da V Mostra Sesc de Cinema tomou como parâmetro os filmes que apontavam essas particularidades de São Paulo atual, com suas contradições e fricções.

Entre as narrativas elegidas, estão presentes os temas que atravessam o cotidiano e o imaginário dos sujeitos que habitam essa urbanidade, abordando questões como o isolamento social, o subemprego e a migração. Obras que desvelam personagens em suas tentativas de sobrevivência, em busca de suas identidades.

Em meio ao desenvolvimento urbano desigual, a memória e o patrimônio retomam o pensamento acerca da história e da ancestralidade, ao mesmo tempo em que inspiram a ocupação e a retomada dos espaços, enfatizando a terra como política do (re)existir em lutas diárias em prol de uma cidadania plena.

O fazer artístico é igualmente discutido nesses filmes que questionam as artes já estabelecidas e destacam a diversidade de corpos e discursos, ampliando as possibilidades de expressão por meio do audiovisual.

Dessa forma, a seleção de filmes da V Mostra Sesc de Cinema Paulista procura estabelecer um olhar mais atento para o cinema realizado em São Paulo, destacando os temas centrais e as formas diversas de contar histórias.

Curadoria do estado de São Paulo



GERMINO PÉTALAS NO ASFALTO



Sinopse

Quando Jack inicia seu processo de transição de gênero, o Brasil mergulha em uma onda de extremo conservadorismo. *Germino pétalas no asfalto* acompanha as transformações em sua vida e no país, atravessados por um governo de extrema direita e por uma pandemia devastadora. Através de um relato íntimo do cotidiano de Jack e seus amigos, vemos florescer uma rede de afeto e solidariedade que se constitui em meio a um contexto adverso.

Direção

Coraci Ruiz e Júlio Matos

Coraci Ruiz é graduada em Dança, mestre em Cultura Audiovisual e Mídia e doutora em Multimeios, todos pela Unicamp. Julio Matos é formado em Sociologia na Unicamp e mestre em Mídia e Comunicação pela Goldsmiths University of London. Juntos fundaram, em 2003, a Laboratório Cisco, produtora de documentários sobre cultura, meio ambiente, direitos humanos e política.

O primeiro longa da dupla, *Cartas para Angola* (2012), participou de diversos festivais e foi premiado no Brasil, Angola, Portugal e Bélgica. *Limiar* (2020), dirigido por Coraci e produzido por Julio, vem circulando por dezenas de festivais em diversos países e recebeu 22 premiações no Brasil e no exterior. *Germino pétalas no asfalto* (2022), dirigido por ambos, estreou na 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes, vem sendo exibido em festivais de diversos países e foi premiado com Melhor Direção no 8º Santos Film Fest, e como Melhor Documentário de Longa-metragem no 9º FICLAPAZ – International Film Festival of La Paz.

L

79 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Coraci Ruiz, Julio Matos e
Luiza Fagá

PRODUÇÃO

Coraci Ruiz, Hidalgo Romero
e Julio Matos

COPRODUTORES

Zan Barberton e
Scott Radnor

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Coraci Ruiz

MONTAGEM/EDIÇÃO

Luiza Fagá

SOM DIRETO

Julio Matos

DESENHO DE SOM

Augusta Gui e
Guile Martins

ELENCO

Jack Celeste,
Helena Agalenéa,
Noah Silveira Ruiz,
Rafaela Vaz e Paul Parra.
Pichações por
Transmarginais -
Weyla Yue e Edy Carão

ILUSTRAÇÕES

Nathê Miranda

MOTION GRAPHICS

Lucas Lazarini e
Matheus Luiz

PRODUTORA

Laboratório Cisco

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

SERGIPE

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESC.

O cinema sergipano tem uma trajetória considerada, de certo modo, pouco discutida dentro da historiografia do cinema nacional. No entanto, percebe-se que esse cenário tem mudado, ainda que lentamente, pois alguns estudos sobre o tema começaram a aparecer nos últimos anos.

Parte desse desconhecimento vem da fragilidade de políticas públicas específicas para a preservação do audiovisual no país. Em outras palavras, sem ações de conservação, acesso e restauro, muitos filmes foram perdidos ao longo dos anos e aqueles que sobreviveram se encontram fora de locais adequados para seu condicionamento.

Dessa maneira, não seria exagero afirmar que o público sergipano e brasileiro, em sua grande maioria, ainda não teve contato com boa parte da produção audiovisual do estado. Porém, a tecnologia digital e a parcial popularização da internet colaboram para que o cinema sergipano contemporâneo seja acessado pela sociedade. As câmeras digitais e os celulares contribuem para a produção de obras, as quais – ainda que não estejam devidamente catalogadas e organizadas – encontram-se mais acessíveis através das plataformas digitais.

Espaços como o Curta-se, Mostra Egbè de Cinema Negro, Mostra Sesc de Cinema e Sercine também tiveram um papel fundamental nessa mudança. Formar plateia e fazer com que ela sinta desejo de assistir aos filmes aqui produzidos não é uma tarefa simples quando o passado cinematográfico do estado encontra-se ainda invisibilizado.

Porém, o curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal de Sergipe e o processo de formação continuada de público, por diferentes iniciativas, trouxeram mais autonomia e agenciamento para os realizadores locais. Reconhecer-se artista e sair da condição de consumidora/espectadora para realizadora de audiovisual é um processo gradual que vem ocorrendo desde a segunda metade dos anos 2000.

Tivemos a implementação de importantes espaços de formação, como UFS, Núcleo Audiovisual Digital do Sesc, Núcleo de Produção Digital Orlando Vieira e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (UFS). Nesse novo movimento de retomada do cinema sergipano, muitas obras ganharam destaque. Os filmes contemporâneos locais passaram a ser vistos no estado e também fora dele. Festivais internacionais começaram a selecionar e exibir os nossos trabalhos, tornando claro que o que nos faltava não era a “arte” em si, e sim os meios e condições para produzi-la.

Em 2022, no contexto da Mostra Sesc de Cinema, tivemos a oportunidade de receber e assistir a 26 obras sergipanas com distintas abordagens sobre a linguagem audiovisual. Essa heterogeneidade ilustra uma experimentação própria da área e simboliza também um caminhar saudável entre as/os realizadoras/es.

Cuna, por exemplo, obra selecionada para representar o estado, é um videoclipe realizado em animação 2D. Nasceu de uma parceria entre a cantora e compositora Camilla Campos e a artista e designer Gabi Etinger. No ritmo da música instrumental, *Cuna* se ramifica na temática ambiental, ilustrando – ao mesmo tempo – a interdependência dos seres vivos e a alienação do ser humano. A montagem do clipe foi realizada por Manoela Veloso, fechando o trio de mulheres que compõem a obra. Mesmo que o gênero de animação, especialmente 2D, ainda não tenha uma corrente sólida em Sergipe, *Cuna* desliza por esse universo com muita beleza. A conexão entre a música de Camilla e a pintura de Gabi é extremamente forte e bem conduzida pela montagem, produzindo uma obra de muita sensibilidade que faz a produção audiovisual sergipana se aventurar um bocadinho mais no universo da animação.

Moema Pascoini Barreto

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

SERGIPE

MOSTRASESCDECINEMA MOSTRASESCDECINEM

DECINEMA MOSTRASESCDECINEMAMO

The image is a vertical collage. The top and bottom sections feature a purple background with faint, stylized illustrations of hands holding small plants with green leaves and purple flowers. The middle section has a bright blue background with three hands holding similar plants. The word 'CUNA' is written in large, bold, yellow capital letters across the top purple section.

CUNA



Sinopse

"Cuna" significa "origem", "berço", e nasce com uma única intenção: trazer uma reflexão ao público em geral sobre a importância da nossa inserção e do cuidado com as relações interpessoais e com o meio ambiente contrapondo a Covid-19. A compositora Camilla Campos, junto à designer gráfica Gabi Etinger e a artista audiovisual Manoela Veloso se unem e trazem – com esta linda animação para toda a família – os seus olhares sobre a grande pausa que a Covid-19 nos impôs.

Direção

Gabi Etinger e Camilla Campos

Gabi Etinger (direção e animação) – artista visual graduada em Design Gráfico. Desenvolve projetos gráficos e animações 2D com práticas artesanais. Ilustrou e animou os vídeos *Dois peixinhos* (RXHM) e *Cuna* (Camilla Campos). Acompanha a cena cultural de Aracaju/SE criando cartazes para filmes e espetáculos, encartes de discos e publicações em geral, por meio da Calango Design e Comunicação (@calangode). Realizou exposições com experimentações gráficas: *Xilóanime* (2010) e *Êxodo* (2012, em parceria com o fotógrafo Victor Balde). Tem uma produção mais intimista, que explora desde 2010, com trabalhos sobre a subjetividade feminina em exposições e vídeo: *Tramas* (2010), *O amor em retalhos* (2013), *Minha verdade é vermelha* (2019), *Grão* (2020, com trilha sonora de Ricardo Vieira) e *Maio de 2020* (2021). Fez parte do coletivo Letra Curva, com Rian Santos e Tiago Oliveira, colando lambes e questionamentos pelas ruas de Aracaju. Publicou crônicas visuais na seção Olho Gordo do site Poca Olho. Nasceu em Aracaju/SE, 1986, onde vive e trabalha.

Camilla Campos – compositora, ecogastrônoma e desenvolvedora Web. Nasceu na Bahia, mas ainda criança se mudou para Aracaju. Surgiu na cena musical sergipana como cantora na Casa do Zé (2010/SE). Tocou seu cavaquinho no bloco percussivo Burundanga no Pré-caju (2011), além de fundar o grupo Samba de Moça Só, apadrinhado por Leci Brandão, no qual compunha, tocava e interpretava grandes nomes da música brasileira. Recebeu importantes premiações, com as suas composições, participando de festivais como o Exposamba 2012, Sescanção-SE (2013/2015/2016). Também recebeu as premiações de melhor intérprete e melhor letra e música, com *Rosário de quem?*, no V Festival de Rádios Públicas (ARPU), em 2013, e com a composição *O corpo é meu*, trilha sonora do documentário homônimo, premiada no Festival de Música Popular do Gama (2015). Em 2017 foi selecionada para o Festival Sonora (SSA/BA) e para a Mostra Nacional de Música/Essem (RJ). Lançou o disco autoral *Patuá* em 2018, sob a direção musical do violonista Rodrygo Besteti e direção vocal da artista sergipana Héloa. Em 2019, compôs *Cuna*, trilha sonora do minidoc *The art of taking care of the ocean* (National Geographic), em parceria na produção musical com o artista baiano Átila Santana. Em 2020 e 2021, atuou nos projetos *Tem história nesse prato* e *Batuque na cozinha*, em Sergipe, e lançou a animação *Cuna*, dividindo a direção com a designer Gabi Etinger, sob edição de Manoela Veloso. O curta participou dos festivais *É Tudo Criança* (2021), Science Film Festival Report 2021 e FESTCIMM (2022). Atualmente Camilla atua também na organização do coletivo Mulheres na Roda de Samba, em Sergipe.

L

5 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Camilla Campos
e Gabi Etinger

PRODUÇÃO

Camilla Campos
e Gabi Etinger

DIREÇÃO DE
FOTOGRAFIA
Gabi Etinger

MONTAGEM/EDIÇÃO
Manuela Veloso

DIREÇÃO DE ARTE
Gabi Etinger

DESENHO DE SOM
Átila Santana

PRODUTORA
Camilla Campos



PANORAMA



INFANTO JUVENIL

Quando jornadas de heróis e heroínas se desprendem de seus lugares comuns e são recolocadas, aqui, sob o olhar delicado e atento de uma criança. “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” ganha outro sentido. Fronteiras expandem-se e multiplicam-se. O mundo de cores e ideias que existem em nosso interior começa a tomar forma, se materializa em audiovisual e se propaga pelo brilho no olhar de quem acredita nas diferentes ópticas retratadas.

Deixamos nossa bagagem na margem desse rio, mergulhamos e encontramos os olhares autênticos e sensíveis que criaram cada realidade, alcançando reflexos antes não explorados, enxergando as interpretações mais bonitas que nossos corações souberam ser possíveis em meios tão sucintos e intensos.

Isso tudo é uma síntese do que foi a realização do processo curatorial da categoria infantojuvenil para essa edição da V Mostra Sesc de Cinema, um processo gratificante, pois, revelou a potencialidade que o cinema infantojuvenil e brasileiro no geral apresenta na qualidade e experimentalidade de suas obras, sendo um instrumento atuante e possível na formação de crianças e adolescentes em uma perspectiva educacional e frutiva que não subestima o olhar sensível e perspicaz dos jovens. A Mostra é um reflexo das potencialidades do cinema que buscamos difundir cada vez mais, sabendo da grandiosidade do trabalho de vários realizadores por toda a extensão do território brasileiro.

Juri jovem da Mostra Sesc de Cinema:

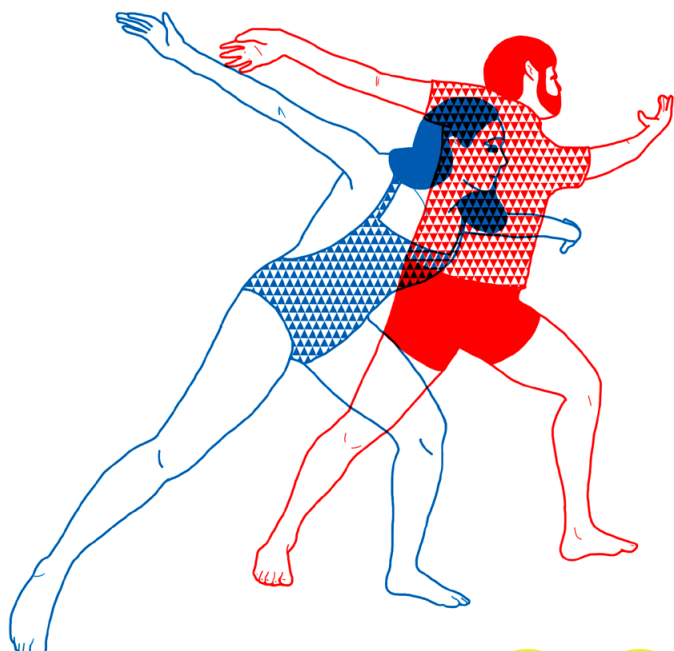
Larissa Dias

Kayllany Victória

João Carlos Pinho



O ABRACÇO
LOGO VEM



ALAGOAS



Sinopse

Ninguém estava pronto para isso: sem dois beijinhos, sem um forró, sem rotina de trabalho, busão. Tudo está longe, todo mundo está longe, mas o abraço logo vem.

Direção

Paulo Accioly

Paulo é artista visual e realizador audiovisual nordestino. Publicou seu primeiro fotolivro em 2018: *C'est la vie*. Em 2020, estudou "art et image", na École Kourtrajmé, do artista JR, na França. Com outros 60 artistas do mundo, idealizou a videodança *O abraço logo vem*, e realizou *Erêkauã*, que já acumulou 41 seleções e/ou prêmios. Desenvolveu o projeto de artes visuais *A gente foi feliz aqui*, que se tornou seu terceiro curta-metragem.

L

2 MIN
ANIMAÇÃO
2020

ARGUMENTO DO ROTEIRO

Paulo Accioly

DANÇARINOS

Jeane Rocha e Samuel Pitta

COREOGRAFIA

Paulo Accioly, Jeane Rocha e Samuel Pitta

CÂMERA

Perola Pitta

ARTISTAS DE ILUSTRAÇÃO

Marcelo Nunes, Wini, Joao Paulo Dantas, Emilie Pria, Lyara Cavalcanti, Kaio Moreira, Gabriel Alipio, Tiziano, Jean Costache, Ismail Bazri, Mayara Craveiro, Daniel Ribeiro, Andrea Ferrari, Haroldo Adilmo, Fernanda Duarte, Matheus Sa, Nathan, Donovan Delis-McCarthy, Julia Santos, Claudealex Farias, Sarah Duran, Yasmin Falcao, Ana Luiza Mendonça, Elea Jeanne, Naricla, Gabrielle Tenorio, Beatriz Azevedo, Yonã, Marcos Vinicius, Debora Vasconcellos, Lucas Cardoso, Ricardo Antonio, Iury Simoes, Maria Clara Ramalho, Aristide Barraud, Will Yama, Antonio Castro, Liriz, Nathalia Matos, Cecile Cornet, Baptiste Lignel, Isabela Braz, Nakarte, Jordaan Campos, Pedro Monteiro, Bianca Oliveira, Larissa Santana, Paulo Accioly, Yara Amaral, Igor Augusto, Massime, Arthur Possas, Ana Leal, Alice Becka, Kynne Lima, Christopher Williams e Hugo Athayde

TRILHA SONORA ORIGINAL

Igor Peixoto

LETTERING

Paulo Accioly, Chystopher Williams e Alexis Woivrey

MONTAGEM E ANIMAÇÃO

Paulo Accioly

PRODUÇÃO

Paulo Accioly, Bagaceira Filmes e Pedro Krull



O SONHO DE ZEZINHO

BAHIA

Sinopse

Embalado pelo sonho de se tornar cineasta, um menino de periferia inventa a sua maneira de fazer cinema.

Direção

Edmundo Lacerda Campos

Nascido em 4 de maio de 1952 em Jordânia-MG, Edmundo, aos 4 anos de idade, chegou com sua família em Vitória da Conquista-BA, de onde jamais saiu. Aprendeu as primeiras letras do alfabeto em sua residência, estudou sempre em colégios públicos e só ingressou em uma faculdade aos 60 anos de idade, onde concluiu o curso de Licenciatura Plena em História. Na mesma Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, participou de cursos e seminários, entre os quais III Congresso Nacional do Cangaço, no ano de 2010, e Música Regional Brasileira: história e ensino coletivo – A obra de Luiz Gonzaga, em 2017. Com habilidades inatas de criatividade, sensibilidade e apaixonado pelas artes visuais, música, escrita e poesia, desenvolveu-se em diversas áreas, tanto profissionalmente quanto por satisfação pessoal. Desde os 12 anos de idade havia iniciado sua trajetória como compositor musical de gêneros variados (música regional, samba, músicas infantis, bossa nova). Já fez trabalhos como designer de logomarcas e embalagens industriais, participou como ator do curta *A última crônica, o último filme* em 2017, participou dos encontros Usina Autoral de janeiro a março de 2020, criou e cria roteiros para curta-metragem, entre os quais desenvolveu o roteiro *O sonho de Zezinho*, de janeiro a agosto de 2020, participou de reuniões Coletivo SASB de maio a novembro 2020, escreveu e ilustrou três livros de literatura infantil – *O cachorrinho sem pata*, *Joãozinho das flores e Marcolino, o burrinho cantor* –, além da obra *A floração dos umbuzeiros*, a ser oportunamente publicada.

L

20 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO E DIREÇÃO

Edmundo Lacerda

PRODUÇÃO

Rayssa Coelho e
Daniel Leite Almeida

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

L. H. Girarde

MONTAGEM/EDIÇÃO

Raul Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE

Livia Liu

DESENHO DE SOM

Daniel Guerreiro

ELENCO

Rodrigo Rodomack,
Dayse Maria,
Edmundo Lacerda,
Bryan Gomes, João Bruno
de Albuquerque Novais,
Isac Flores, Ruan Oliveira,
Antony Soares,
Diana Lucard
e Germino Vieira

PRODUTORA

Ato3 Produções



ADZUS,
QUERIDO MANDÍ



DISTRITO FEDERAL



Sinopse

Animação em curta-metragem que dialoga histórias da cosmologia do Alto Rio Negro com o conhecido mito japonês de Urashima Tarô. A trama parte de Mandí, um pescador do povo Manaós, que vive na Manaus de 1723, no auge da guerra liderada por Ajuricaba. Mandí e sua família são explorados pelos soldados do Forte de São José da Barra do Rio Negro que ficam com parte da sua roça e pesca. Certo dia, Mandí salva um imenso tracajá que ficou preso em uma de suas armadilhas de pesca. Em gratidão, o tracajá convida Mandí para a festa das rãs, que acontecerá no mundo subaquático do Rio Negro. Gravado inteiramente no idioma Baniwa, o mais próximo do falado pelos antigos Manaós, *Adeus, querido Mandí* foi produzido pela Rizoma Audiovisual, coproduzido pela Cambará Filmes e animado pela Lightstar Studios.

Direção

Bruno Villela

Nasceu em Santos-SP, em 17 de julho de 1983, onde viveu até os 18 anos. De lá para cá morou em São Paulo, Manaus e Brasília. É roteirista, poeta e realizador audiovisual. Trabalha também com ensino e pesquisa na área de Cinema, Televisão e Literatura. Mestre pelo Prolam-USP (2013), onde estudou documentário social no Brasil e Argentina, é também Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2008). Roteirizou e dirigiu diversos trabalhos, com destaque para as séries documentais *Nova Amazônia* (TV Brasil, 2012-atual) e *Índio presente* (Canal Futura, 2017); e os curtas-metragens de animação *Mezanino* (2019) e *Adeus, querido Mandí* (2021). É autor dos livros de poesia *Bailéu Dub* (Editora Valer, 2015); *O azul dos seres subterrâneos* (Editora Patuá, 2018) e *Animal que encolhe* (Editora Patuá, 2021). Foi professor convidado das disciplinas de Roteiro e História do Cinema na Graduação em Audiovisual da Universidade do Estado do Amazonas e ministrou oficinas e cursos no Audiovisual, sobretudo para jovens. Atualmente integra como roteirista o Núcleo Criativo da Rizoma Audiovisual, em Manaus, financiado pelo FSA; e pela Cambará Filmes, onde é sócio, produz e roteiriza a série documental *Rastro dos bichos*, ainda inédita.

L

15 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Bruno Villela

PRODUÇÃO

Gustavo Soranz,
Marcelo de Moura
e Jean de Moura

DIREÇÃO DE ARTE

Mirella Demartini

DESENHO DE SOM

Guilherme Barros e
Jota Amaral

ANIMAÇÃO

Mirella Demartini,
Marcelo de Moura,
Robson Menezes
dos Santos,
Fábio Valle,
Ana Paula Terra,
Brenda Merlin,
Camila Queirós,
Carolina Caporrimo,
Claudinei Macari,
Giovanna Jahjah,
Guilherme Ayres,
Laila Monobi,
Livia Quintanilha,
Luiz Henrique
Alvarez, Samara
Lopes, Flávia Godoy,
Paula Magrini
Urbinati, Rosinaldo
Lajes, Wilson Vesco,
Eric Vanucci e
Thiago Zoia

ELENCO

Adriana Miguel,
Bonifácio José e
André Hippatairi

PRODUTORA

Rizoma Audiovisual
em coprodução
com Cambará
Filmes e associação
com Lightstar
Studios



A PRIMEIRA PERDA DA MINHA VIDA

MINAS GERAIS

Sinopse

Um encontro casual entre um homem e uma garota de luto no meio de uma praça. Ela perdeu sua boneca. Este encontro desencadeará uma inesperada amizade em que ternura e imaginação transformarão a dor de uma perda em uma aventura poética. Essa história possivelmente aconteceu com o escritor tcheco Franz Kafka durante sua vida. Um dos escritores mais brilhantes do século XX, que dedicou seu precioso tempo a elaborar cartas fictícias escritas por uma boneca perdida.

Direção

Inês Peixoto

Atriz, diretora, dramaturga, nasceu em Belo Horizonte em 1960. Ingressou no Teatro Universitário (TU) em 1979, em 1981 migrou para o Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (CEFAR), onde se profissionalizou. É bacharelada em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário UNA. Integrante do Grupo Galpão, participou de trabalhos no teatro, cinema e televisão com diretores como Gabriel Villela, Cacá Carvalho, Paulo José, Luiz Fernando Carvalho, Ruy Guerra, Fábio Meira, Jurij Alchitz, Rogério Gomes, José Luiz Villamarin, Paulo de Moraes, entre outros. Já foi agraciada com 12 prêmios por sua atuação em teatro e três prêmios por sua atuação em cinema.

L

**24 MIN
FICÇÃO
2021**

ROTEIRO

Eduardo Moreira

PRODUÇÃO

Grupo Galpão

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Carol Silva

MONTAGEM/EDIÇÃO

Letícia Ferreira, Carol Silva
e Inês Peixoto

DIREÇÃO DE ARTE

Taísa Campos

DESENHO DE SOM

Yara Torres

PRODUTORA

Grupo Galpão e
Limonada Content House

ELENCO

Bárbara Luz, Teuda Bara,
Antônio Edson, Júlio Maciel
e Simone Ordones



MEU NOME
É MAOLUM

RIO DE JANEIRO

Sinopse

Maalum é uma menina negra brasileira que nasce e cresce em um lar rodeado de amor e de referências afrocentradas. Logo que Maalum sai do seio de sua casa, ela se depara com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade racista. Assim que ela chega na escola, todos riem do seu nome. Ela não entende o porquê e, com ajuda da sua família, Maalum vai descobrir o significado, e a tristeza se transforma em orgulho através da sua ancestralidade.

Direção

Luísa Copetti

Artista visual em formação, trabalhou como diretora de animação, diretora de arte, animadora e ilustradora na série *Afinal, quem é Deus?*, direção de Thais Fernandes. Desde 2019, desenvolve como diretora de animação e diretora de arte animações de conteúdo educativo, pela Hype Animation Studio, para a plataforma e canal no Youtube TED Education. Entre os seus trabalhos autorais, estão os curtas-metragens *Tainá* e *a chuva*, co-produção Sincrocine Produções, *Meu nome é Maalum*, produção Pé de Moleque Filmes, e *Para que servem as coisas*, produção Cena Expandida.

L

8 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Eduardo Lurnel e Magna Domingues

PRODUÇÃO EXECUTIVA E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Eduardo Lurnel e Marcela Baptista

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA, DIREÇÃO DE ARTE, CARACTERIZAÇÃO (MAQUIAGEM E FIGURINO) E MONTAGEM

Luísa Copetti

TRILHA SONORA

Máira Freitas

MÚSICA ORIGINAL

Yasmin Alves e Máira Freitas

MIXAGEM

Gabriel Camargo e Matheus Cogli

DISTRIBUIÇÃO

Pé de Moleque Filmes

ELENCO

Flávio Bauraquí, Layza Griot
e Roberta Rodrigues

ANIMAÇÃO

Luísa Copetti

PRODUTORA

Pé de Moleque Filmes



O FUNDO DOS NOSSOS CORAÇÕES

RIO DE JANEIRO

Sinopse

Joana, uma curiosa menina de 7 anos, quer descobrir como veio ao mundo de duas barrigas.

Direção

Letícia Leão

Diretora, roteirista iniciante e designer do Rio de Janeiro. Formada em Design (PUC-Rio), em Direção Cinematográfica (AIC Rio) e estudante de Estética e Teoria Teatral (UNIRIO). Escreveu e dirigiu o curta de animação *Vestido* (2016), o curta-documentário *Dandara* (2018) e o curta de ficção *O fundo dos nossos corações* (2021). Entre os seus trabalhos mais recentes, um que se destaca é a direção da campanha internacional *Three crises in the Amazon*, feita em 2020 para a ONG Health In Harmony, em parceria com o Instituto Socioambiental, as comunidades ribeirinhas do Xingu e a Universidade Federal do Pará. Seus trabalhos, em geral, questionam narrativas hegemônicas da sociedade e propõem a desconstrução de estereótipos nocivos.



21 MIN
FICÇÃO
2021

ROTEIRO

Letícia Leão

PRODUÇÃO

Letícia Leão, Luísa Giesteira
e Natália Sabino

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Bel Corção e Bel Scorza

MONTAGEM/EDIÇÃO

Letícia Leão e Nini Cartaxo

DIREÇÃO DE ARTE

Alice Cruz

DESENHO DE SOM

Vinicius Pitanga e César Pezzi

PRODUTORA

Tormenta Produções

ELENCO

Ana Najman Kohl como Joana, Carolina
Godinho como Beatriz, Monique Vaillé
como Isabel, Yasmin Giardino como
Nanda, Joana Castro como Professora,
Isadora Ferrite como Solange, Maria
Gomes como Sofia, Lele Couto como Julia,
Ícaro Brandão como Pedro,
Gaby Chagas como Mariana,
Lara Barros Monteiro como Clara
e Samuel Luz como Guilherme



Sinopse

Depois de perder seu cãozinho de estimação, Bruno recebe a visita de uma criatura que virá a ser seu grande parceiro de aventuras. Zumbata é um enorme ciclope amarelo fruto da fértil imaginação do menino. Juntos descobrem que a vida real não basta.

Direção

Otto Guerra Netto

Cineasta e animador brasileiro, nascido em Porto Alegre, 1956. É um dos cinco brasileiros citados no livro *Animation Now*, publicação da editora alemã Taschen, apontada como a bíblia da animação mundial. Estudou Filosofia na UFRGS e formou-se em Multimídia Digital. Passou a infância e adolescência fazendo histórias em quadrinhos inspiradas nas HQs franco-belgas de Hergé. Em 1978, aos 22 anos, fundou sua produtora, a Otto Desenhos Animados, uma das pioneiras em animação no Brasil e a única que tem seu conteúdo destinado quase exclusivamente ao público adulto. Seu primeiro curta-metragem foi *O Natal do burrinho*, lançado em 1984 e ganhador do Kikito no Festival de Cinema de Gramado desse mesmo ano. Em 1995, Guerra lançou o longa *Rocky & Hudson, Os caubóis gays*, baseado nas tiras de Adão Iturrusgarai. Em 2006, lançou *Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll*, baseado nos personagens do cartunista Angeli e primeiro longa-metragem de animação brasileiro a receber do Ministério da Justiça o selo "Proibido para menores de 18 anos". No ano de 2013, o diretor lançou *Até que a Sbórnia nos separe*, baseado na dupla musical de Tangos e Tragédias. Em 2017, mesmo ano do centenário da animação brasileira, Otto Guerra foi homenageado no 45º Festival de Cinema de Gramado, recebendo o troféu Eduardo Abelin, destinado a diretores, cineastas ou entidades de cinema brasileiros. Em 2020 tornou-se membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, compondo a equipe de júri de longas e curtas-metragens de animação concorrentes e vencedores do Oscar.

L

8 MIN
ANIMAÇÃO
2021

ROTEIRO

Rafael Correia e
Mariana Villa Real

PRODUÇÃO

Gabriela Montezi

MONTAGEM/EDIÇÃO

Marco Arruda
e Marina Kerber

DIREÇÃO DE ARTE

Rafael Correa

ANIMAÇÃO

Josemi Bezerra,
Vinicius Machado e
Diogo Dornelles

PRODUTORA

Otto Desenhos Animados



LETÍCIA, MONTE BONITO, 04

RIO GRANDE DO SUL

Sinopse

No interior do Rio Grande do Sul, Laís conhece a intensa Leticia, com quem passa uma tarde letárgica de verão.

Direção

Julia Regis

Artista multidisciplinar de cinema e audiovisual, com foco nas áreas de roteiro, direção e direção de arte. É natural de Santa Catarina, mas reside atualmente em São Paulo. É formada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pelotas, onde realizou seu primeiro curta-metragem, *Leticia, Monte Bonito, 04*, que estreou e foi premiado no Festival de Cinema de Gramado, premiado no Mix Brasil, o maior festival LGBTQIA+ da América Latina, e exibido na Mostra de Cinema de Tiradentes, além de diversos outros festivais. Julia pretende continuar escrevendo histórias com temáticas envolvendo mulheres e abordagem sensível de relações femininas contemporâneas.



**19 MIN
FICÇÃO
2020**

ROTEIRO
Julia Regis

PRODUÇÃO
João Fernando Chagas
e Laila Oliveira

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Julia Leite

MONTAGEM/EDIÇÃO
Julia Regis

DIREÇÃO DE ARTE
Marina Becker

DESENHO DE SOM
Gabriel Portela

ELENCO
Maria Galant
e Eduarda Bento

PRODUTORA
UFPel

A young girl with long dark hair, wearing a colorful striped tank top and jeans, stands next to a young boy in a yellow tank top. They are both looking up at a large tree in a park. The girl is holding a small white object. The background is a blurred park scene with trees and a path.

RABIOLA

RORAIMA

Sinopse

Bernardo, um garoto brasileiro, Jeferson e Joisiris, duas crianças venezuelanas, travam uma batalha no céu para ver quem derruba o papagaio de quem. Quando isso acontece, uma nova disputa começa.

Direção

Thiago Briglia

Roraimense, filho de roraimenses, formado em Direção Cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo e em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Roraima. Diretor da Platô Filmes, atua no mercado audiovisual com foco nas temáticas amazônicas. Estreou no cinema com os documentários *Nas trilhas de Makunaíma* (2007) e *Roraimeira – expressão amazônica* (2009), com prêmios do Programa DocTV Brasil. Dirigiu diversos curtas, com destaque para *Fronteira em combustão* (2016), que recebeu o Prêmio Chico Mendes de Melhor Roteiro, no Festival Cine Amazônia (2017), e participou da Mostra Competitiva do Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo (2017). É produtor executivo do longa-metragem *Por onde anda Makunaíma?*, uma coprodução da Platô Filmes com a Boulevard Filmes de São Paulo, vencedor do prêmio de melhor filme do Festival de Cinema de Brasília, em 2020. Realizou recentemente um projeto inovador na Serra do Tepequém, junto com o empreendedor Hélio Zanona, da Makunaíma Soluções em Turismo: a Primeira Mostra Picuá de Cinema e Literatura da Serra do Tepequém.



**14 MIN
FICÇÃO
2021**

ROTEIRO

Elder Torres e
Thiago Briglia

PRODUÇÃO

Platô Filmes

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Daniel Tancredi

MONTAGEM/EDIÇÃO

Yare Perdomo

DIREÇÃO DE ARTE

Yare Perdomo

DESENHO DE SOM

Cláudio Lavôr

ELENCO

Abrahan Melendez
(Jeferson), Bianca
Gonzalo (Yosiris), Caíque
Cordeiro (Bernardo),
Ixemar Camacho (Isabel)
e Jesús Cova (Raúl)

PRODUTORA

Nara Cardoso



CADIM

SÃO PAULO

Sinopse

Cadim conta a história de seu Zé, que, acompanhado de Chico, um pássaro preso em uma frágil gaiola, anda em busca de terras para sua subsistência.

Direção

Luisa Pugliesi Villaça

Natural de Franca, interior de São Paulo, teve contato com o universo artístico desde criança por meio de aulas de desenho e dança. Ingressou na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) com 17 anos, no curso de Cinema & Animação da Faculdade de Comunicação e Marketing (FACOM). Dentro da faculdade, fez parte do núcleo LABJOR de Jornalismo, e atuou como monitora nos laboratórios de animação em 2020. Trabalhou como assistente de animação 2D nos curtas universitários *Pinguinho* (direção de Sâmia Gheneim Marin, FAAP, 2020), *Além das máscaras* (direção de Leticia Lopez, FAAP, 2022), e foi diretora, roteirista, artista conceitual, e animadora no curta *Cadim* (FAAP, 2021).

L

6 MIN
ANIMAÇÃO
2022

ROTEIRO

Luiza Pugliesi Villaça

PRODUÇÃO

Laura Orefice Folkmann e
Luana Carlquist

MONTAGEM/EDIÇÃO

Luiza Pugliesi Villaça

DIREÇÃO DE ARTE

Luiza Pugliesi Villaça e
Fernanda Moreno

DESENHO DE SOM

Luiza Pugliesi Villaça e
Fernanda Moreno

ANIMAÇÃO

Mariana Tartaroti Shishito

ELENCO

Beatriz Pugliesi Villaça e
Carolina Tartaroti Shishito

PRODUTORA

FAAP



www.sesc.com.br



www.sesc.com.br